



FACULDADE CALAFIORI

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DO PROFESSOR**

**AUTORAS: ABIGAIL STÁBILE DO COUTO
PATRÍCIA DONIZETE VENERANDO BALDO**

**ORIENTADOR: PROF. ESP. FRANCISCO LÚCIO DE R.
SILVA.**

**São Sebastião do Paraíso – MG
2012**

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DO PROFESSOR

**AUTORAS: ABIGAIL STÁBILE DO COUTO
PATRÍCIA DONIZETE VENERANDO BALDO**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori de São Sebastião do Paraíso como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Esp. Professor Francisco Lúcio de Rodrigues Silva.

**São Sebastião do Paraíso – MG
2012**

**TEMA: Tecnologias Da Informação E Da Comunicação No
Cotidiano Do Professor**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO:() _____

Professor Orientador

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

**São Sebastião do Paraíso – MG
2012**

Independente da linha pedagógica ser diferenciada, o computador é uma ferramenta que pode ser utilizada com sucesso em ambientes educativos, seja por meio de projetos educacionais, seja por enfoques disciplinares, seja pela utilização restrita da própria informática.

DEDICATÓRIA

EU, ABIGAIL, dedico esse trabalho primeiramente aos meus pais, que me deram sempre todo amor e apoio necessário e que são para mim o melhor exemplo para seguir.

Ao meu marido Sebastião com todo o amor do mundo.

Ao meu SEGUNDO CORAÇÃO.

EU, PATRÍCIA, dedico esse trabalho aos meus pais, por todo o amor e dedicação para comigo, por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que hoje sou.

Ao meu esposo Gustavo pela paciência, amor e dedicação.

Ao meu filho Matheus, por tudo que ele tem me mostrado e feito compreender o quanto existe um sentimento de amor incondicional.

Ao meu irmão Fabrício por todo o carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a DEUS por ter nos dado forças e iluminando nossos caminhos para que pudéssemos concluir mais uma etapa da vida.

Ao nosso orientador Professor Francisco Lúcio de Rodrigues Silva por todo o apoio nesse trabalho diante das correções, material que nos forneceu e indicações de bibliografias.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para a nossa formação profissional.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos nossos amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado nosso eterno AGRADECIMENTO.

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT	11
INTRODUÇÃO	12
1 – A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE	15
1.1 Preliminares.....	15
1.2 Os Caminhos Para a Tecnologia na Atualidade.....	16
2 – A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A ESTRUTURA DAS INSTITUIÇÕES NA ERA DA TECNOLOGIA	26
3 –METODOLOGIA	40
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	40
3.2 Contexto da pesquisa.....	41
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	43
3.4 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	44
3.5 Coleta de Dados.....	44
3.6 Análise de Dados.....	46
3.7 Apresentação e discussão dos resultados.....	48
3.7.1 Apresentação dos Sujeitos.....	48
3.7.2 Análise dos dados.....	56
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
APÊNDICE	77
Apêndice A – Questionário da Pesquisa.....	77
Apêndice B –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.).....	80

LISTA DE ABREVIATURAS

Cetic – Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação

CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil

MG – Minas Gerais

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatores Responsáveis Pela Exclusão Digital.....	21
Quadro 2 – Obstáculos à consolidação da Sociedade da Informação.....	23
Quadro 3 – Forma de aprendizado para o uso das TIC – ALUNOS %.....	27
Quadro 4 – Forma de aprendizado para o uso das TIC – PROFESSORES %.....	27
Quadro 5 – Tipo De Apoio Para Desenvolver Habilidades No Uso Das TIC.....	28
Quadro 6 – Lugares de Instalação de computadores nas escolas.....	34
Quadro 7 – Percentual sobre o total de professores.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Incentivo dos professores quanto as TIC.....	57
Gráfico 2 – Incentivação em relação aos alunos para o processo de ensino e aprendizagem.....	58
Gráfico 3 – TIC são usadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos.....	60
Gráfico 4 – O professor gosta de conhecer e explorar as novas tecnologias.....	61
Gráfico 5 – As TIC contribuem para tornar os alunos mais questionadores e críticos.....	62
Gráfico 6 – O professor que faz uso das TIC é valorizado pela equipe pedagógica.....	63
Gráfico 7 – As TIC auxiliam no processo de inclusão.....	65
Gráfico 8 – Os professores se encontram preparados para a atual sociedade de informação e da comunicação.....	66
Gráfico 9 – No futuro se aprenderá com um microcomputador e não por aula presencial.....	68

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral averiguar como estão às tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano do professor de São Sebastião do Paraíso – MG. Atualmente, há um imenso avanço tecnológico que tem chegado à área educacional de forma extraordinária e exigindo um posicionamento do educador diante dessa nova realidade. Mas, alguns detalhes fazem com que ocorra a exclusão digital desse profissional, como os sociais, dificuldades no manuseio, políticos e econômicos. Dessa forma, justifica-se tal tema pelo fato de que as autoras perceberam no dia a dia as próprias dificuldades em lidar com certas tecnologias, além de observarem colegas de trabalho, de sala e mesmo professores não terem compreensão pelas principais ferramentas tecnológicas, e conseqüentemente não conseguem trabalhar com o uso das TIC com seus alunos. O trabalho passou por dois momentos, o referencial teórico elaborado por meio de pesquisa de natureza bibliográfica e a pesquisa de campo através de pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, em que foram realizadas pesquisas com 26 (vinte e seis) professoras da rede de ensino de São Sebastião do Paraíso – MG. Assim, obteve-se como resultado que a maioria das entrevistadas possuem vontade de conhecer e explorar as novas tecnologias e que não estão preparados para a atual sociedade de informação e de comunicação; devido a falta de cursos que preparem o profissional para direcionar o uso das TIC em sala de aula; falta incentivo da equipe pedagógica e do próprio governo; falta implantar mais tecnologia nas escolas, como a lousa digital, que logicamente o professor se preparará, terá ânimo, incentivo.

Palavras-Chave: Professor. Ferramenta tecnológica. TIC.

ABSTRACT

The present study aims to investigate how general are information technology and communication in daily professor of São Sebastião do Paraíso - MG. Currently, there is a huge technological advancement that has come to the educational area and dramatically demanding an educator's position before this new reality. But some details are to occur with this professional digital divide, such as social difficulties in handling, political and economic. Thus, this issue is justified by the fact that the authors perceive in everyday's own difficulties in dealing with certain technologies, in addition to fulfilling coworkers, room and even teachers did not understand the main technological tools, and consequently cannot work with the use of ICT with their students. The work went through two phases, the theoretical framework developed through research of bibliographical and field research through exploratory qualitative approach, in which the searches were conducted with 26 (twenty six) teachers in the teaching of St. Sebastian Paradise - MG. Thus, we obtained the result that most subjects will have to learn and explore new technologies, and they are not prepared for the current information society and communication, due to lack of courses that prepare professionals for direct use TIC in the classroom, lack of encouragement and teaching staff of government itself; lack deploy more technology in schools, as the digital board, which of course will prepare the teacher, will cheer, encouragement.

Word-keys: Teacher. Technological tool. TIC.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a cada dia o processo de inovação está mais e mais veloz e por esse fato é extremamente interessante possuir uma visão futurista e prestar atenção às mudanças, tendo como meta compreendê-las e socializá-las.

Entretanto, há necessidade do conhecimento de tudo o que ocorreu no passado, para que o presente e o futuro tenham como objetivo olhar de forma inovadora para o amanhã. O hoje é o resultado do que o indivíduo viveu ontem, ou seja, a era da tecnologia.

No período primitivo, os homens sobreviviam de caça, pesca e elementos naturais. Após esse processo, por meio das experiências adquiridas, o homem passou pelo período da troca entre um e outro e assim foi saindo do pré-histórico e surgindo uma grande transformação: a Revolução Agrícola.

E como o homem faz expandir tudo o que está em seu alcance mais tarde chegou a Revolução Industrial. Nessa fase a velocidade de divulgação do conhecimento ocorre de modo extremamente acelerado, como máquinas a vapor, trens e logo depois os automóveis, fundamentaram o domínio dos homens sobre as máquinas.

Hoje se vive Revolução do conhecimento, a Era tecnológica. Dessa forma, todos os ambientes possuem influência diante das transformações tecnológicas, como das redes de computadores, da microeletrônica, da nanotecnologia, das telecomunicações; e o ambiente educacional não poderia ficar de fora.

O ambiente educacional acompanha a nova Era por meio de novas tendências e novas tecnologias e logicamente os seus profissionais também devem

estar com seus conhecimentos aprimorados, lado a lado com as novas ferramentas tecnológicas, enfim com a nova didática.

Há uma nova sociedade, a sociedade da informação, a qual deverá incluir cada vez mais pessoas, como os profissionais de TI, que possuem um papel de imensa importância, tanto no desenvolvimento de tecnologias, que expandem o emprego dos usuários, ou mesmo transmitindo seu conhecimento. Futuramente aquele indivíduo que não caminhar sendo conduzido pelas novas ferramentas tecnológicas será analfabeto, será excluído digital. Dessa forma, a inclusão digital é primordial para aquele que quer usufruir dessa nova sociedade. A ferramenta essencial para que esta sociedade evoluía é o computador. E esse processo deve começar na escola.

É o uso do computador que faz estabelecer a comunicação das pessoas entre si e com o conhecimento. O domínio de tecnologias de computação e comunicação torna-se algo essencial para um indivíduo, como por exemplo, um professor estar incluído e participando de forma ativa da atual era e logicamente fazer com que os seus alunos também participem e tenham uma maior motivação diante do processo de aprendizagem. E talvez esse procedimento não esteja ocorrendo da forma que deveria.

Assim, justifica-se o presente tema pelo fato de que as autoras perceberam no dia a dia as próprias dificuldades em lidar com certas tecnologias, além de observarem colegas de trabalho, de sala e mesmo professores não terem compreensão pelas principais ferramentas tecnológicas e conseqüentemente não conseguirem trabalhar com o uso das TIC com seus alunos.

Após breve comentário situa-se o problema do tema em estudo: O professor de São Sebastião do Paraíso – MG participa ativamente da inclusão digital?

Pensando em um objetivo geral destaca-se: averiguar como estão às tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano do professor de São Sebastião do Paraíso – MG.

Os objetivos específicos da presente pesquisa:

- Destacar a evolução da tecnologia na sociedade;
- Revelar sobre a formação do professor e a estrutura das instituições na era da tecnologia;
- Citar, analisar e comentar sobre a pesquisa realizada com 26 (vinte e seis) professores de São Sebastião do Paraíso – MG.

O trabalho será dividido em três capítulos:

Capítulo 1: A Evolução Da Tecnologia Na Sociedade – comentará desde os primórdios até os dias atuais a evolução tecnológica diante do homem;

Capítulo 2: A Formação Do Professor E A Estrutura Das Instituições Na Era Da Tecnologia – destacará como o professor tem e precisa comportar diante da Era da tecnologia para que viva a inclusão digital;

Capítulo 3: Metodologia: fundamentação da parte teórica referentes ao capítulo 1 e 2.

Portanto, com os objetivos propostos a pesquisa se realizará por meio de levantamento bibliográfico, em que serão consultados livros, revistas e artigos que tratam do assunto; será feita uma pré-seleção de textos que poderão fundamentar ou não a problematização proposta. E na segunda parte da pesquisa, pesquisa exploratória de abordagem qualitativa.

1. A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

1.1 Preliminares

Vivemos em um mundo repleto de tecnologia e com desenvolvimento extremamente rápido, que homem não consegue alcançar. Se hoje um determinado computador é considerado de última geração amanhã este já está ultrapassado.

Na educação também ocorrem essas alterações, devido ao avanço tecnológico, mas de uma maneira mais lenta. Sendo o livro a primeira grande conquista tecnológica da educação. Como explica Soares *et. al*, (2008, p. 35), “a humanidade por muitos séculos utilizou a linguagem verbal, e o papel para conservar sua memória informativa”.

É estranho dizer que o livro é um instrumento tecnológico, mas Tapscott (*apud* TAJRA, 2000, p. 27) comenta que “já o incorporamos de tal forma que nem percebemos que é um instrumento tecnológico”. O que havia antes de nascermos faz parte da vida de maneira tão natural que não percebemos que se trata de tecnologia.

Na Idade Média havia livros enormes, volumosos, pesados e que ficavam presos por correntes, sendo que sua leitura era realizada em voz alta para toda a plateia. Com o decorrer dos anos, os livros deixaram de ser produzidos em papiro e começaram a ser escritos em papel, com tamanho reduzido. Foi uma evolução tecnológica para a época, foi algo surpreendente, inovador e tecnológico.

Com o passar do tempo, na década de 70, ocorreu um “boom” tecnológico, onde o ensino além de ser embasado em livros aprimorou-se por novos meios, como informática, TV, vídeo, áudio e impressos. Além disso, o foco era tentar

explicar quais desses instrumentos seriam mais eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Tajra (2000, p. 29), "houve uma tendência a imaginar que os instrumentos iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive, a substituir os próprios professores".

A partir daquele momento, o sistema educacional está sempre se apropriando das produções tecnológicas, desde um ponto ético, político-ideológico, pedagógico e didático determinado. Como descreve Soares *et. al*, (2008, p. 37), "diferentemente do livro impresso, a linguagem digital exige um suporte como disquete, HD, CDs e outras mídias sendo formada por uma série de códigos expressos em linguagem binária, que é traduzida por meio de um computador".

Esta nova forma de obter informação ou de se comunicar não mudam os princípios básicos da informação e da comunicação, porém preocupam o sistema educacional no sentido das crianças receberem muitas informações ao mesmo tempo e a todo o momento, sem estarem aptos para discernir e extrair o conhecimento dessas informações e descartar o que não for relevante.

1.2 Os Caminhos Para a Tecnologia na Atualidade

Em épocas bem remotas, o ser humano sobrevivia através da caça, pesca e elementos que a natureza lhe fornecia. Tudo foi muito lento no que se refere à troca de conhecimentos e experiências entre os habitantes daquela época, até que surgiu a Revolução Agrícola para mudar o cenário do período primitivo e conseqüentemente, após várias transformações em vários períodos da história da humanidade, chega-se a Revolução Industrial.

A Primeira Revolução Industrial ocorreu no século XVIII, entre 1780-1830 na Inglaterra.

Nazareno (2006, p. 51) comenta que,

[...] a Revolução Industrial é notadamente um processo histórico de natureza tecnológica, na medida em que a introdução generalizada de inovações tecnológicas no processo produtivo representou uma elevação de sua produtividade, criando as condições técnicas e econômicas para que segmentos da sociedade anteriormente relegados a economia agrícola de subsistência fossem incluídos na economia de mercado.

Esse período foi marcante e divisório da história, entre o que o homem não possuía e o que ele passou a conhecer e possuir com toda a parafernália de máquinas criadas e produzidas, que há uma notável frase simbolizando-o: a revolução industrial explodiu? Hobsbawn (2002, p. 50) explica que,

[...] significa que a certa altura da década de 1780, e pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida, constante, e até o presente ilimitada, de homens, mercadorias e serviços.

Nessa época houve uma avalanche de novidades, como a descoberta da energia a vapor e a invenção da energia elétrica. A máquina surgiu para superar a agricultura e para fazer o homem evoluir em seus conhecimentos e na maneira de trabalhar, ou seja, o homem de rude agricultor passa a operar máquinas de maneira sincronizada.

“Nenhuma sociedade anterior tinha sido capaz de transpor o teto que uma estrutura social pré-industrial, uma tecnologia e uma ciência deficientes, e conseqüentemente o colapso, a fome e a morte periódicas, impunham à produção” (HOBSEBAWN, 2002, p. 50).

Foi uma era de inúmeros avanços, mas de processos retrógrados de miséria do homem. Ele trabalhava não em prol de sua benfeitoria, mas da benfeitoria de poucos, era como se fosse um escravo de um novo período.

Tajra (2000, p. 12) comenta que, “as fábricas disponibilizaram seus funcionários em posições seriais, com visões muito fragmentadas, sem visão sistêmica do processo produtivo. A produção ocorria em grandes escalas”.

As invenções de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluíam formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, os sistemas de escrita, os sistemas numéricos, os recursos icônicos e as produções musicais permitiram e exigiram novas formas de experiência que requeriam novos tipos de habilidades ou competências. Portanto, toda a forma de manifestação cultural já estava tendo um início de caráter tecnológico.

Assim, antes da era eletrônica, o inglês Charles Babbage elaborou a Máquina das Diferenças, a qual era alimentada por um motor à vapor, cujas funções poderiam ser comparadas a de um computador. Atualmente ele é conhecido como o precursor do computador.

Mas, foi com Herman Hollerith que foi feito o que tem sido aclamado como o primeiro processador de dados do mundo, o qual contou e tabulou o censo americano de 1890. Após algum tempo, Hollerith aperfeiçoou sua invenção e para ampliar a fabricação de suas máquinas trouxe ao mercado a empresa conhecida atualmente como IBM.

Da máquina, o homem passou para o mundo dos negócios e assim para o processo capitalista, que conseqüentemente globalização e da tecnologia. Sampaio (2001, p. 69) confirma tais dizeres:

As invenções passaram, *mutatis mutandis*, para o campo dos negócios, gerando uma verdadeira revolução na indústria, com o surgimento de novos e sofisticados produtos em todos os segmentos, o que culminou com a expansão do capitalismo. Como conseqüência nasceu a globalização, os hábitos de consumo foram homogeneizados e dissolvidos os limites dos territórios nacionais.

Com o advento da sociedade tecnológica, a qual se caracteriza pela realização de uma produção em grande escala, há a orientação para o consumo e utilização de meios de comunicação de massa, sendo um período denominado de Revolução do conhecimento.

Esse novo mundo, como revela Blikstein (2003 *apud* ALONSO, 2008, p. 751) “nos ensinou diferentes influências em várias dimensões de nossas vidas: do espaço geográfico à incorporação de tecnologias ao nosso cotidiano, e como isso nos reporta para um mundo, aparentemente, de ponta-cabeça”.

Assim em meio a tanta tecnologia surgiu o computador, a *Internet*, o fax, o satélite que fizeram com que o homem tivesse uma extensão maior de informações, e que cada país rompesse suas fronteiras em busca de novos hábitos, novas culturas, novas linguagens.

Costa e Oliveira (2004, p. 43) relata que,

[...] o desenvolvimento da informática se iniciou a priori com o emprego de computadores de grande porte, que eram instalados em salas especiais e operados por profissionais altamente qualificados. A partir de então os computadores são utilizados de forma mais intensa, nesse período intensificou-se os avanços e a *internet* entra no campo acadêmico contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Segundo Sancho (2001, p. 11), “o período parece conduzir-nos a um mundo contraditório e desigual”.

A afirmação de Sancho (2001) é explicada pelo motivo de que os avanços científicos e tecnológicos abundantemente anunciados e publicados nos discursos político-econômicos, regidos pelo pensamento único que buscam convencer a todos da existência de um só caminho encontram na realidade evidências de que se está longe de um mundo equitativo e em paz.

O modo de ver a chegada da tecnologia com o surgimento do computador, fax, satélite, *Internet* como algo que trouxe a falta de paz, é que houve a melhoria da qualidade de vida para poucos em detrimento do consumo indiscriminado de recursos e a exaltação da tecnologia aumentou de forma extraordinária as diferenças entre os países e os grupos. Para Sancho (2001, p. 11),

[...] as novíssimas tecnologias da informação e a comunicação, com seu poder multiplicador e sua aplicabilidade a todas as tarefas humanas, desde o lar, a indústria e o comércio até a pesquisa e o ensino, passando pelo lazer e a cultura, contribuíram de forma significativa para o avanço de um tipo de pensamento hegemônico.

Portanto, com a tecnologia em todas as áreas o mundo deveria ter tomado uma posição crítica de valor e não só de consumo indiscriminado, precisava entender as chaves das linguagens audiovisuais e informáticas, ter capacidade para saber aprender, critério para selecionar e situar a informação.

Contudo, todas as transformações passaram a ocorrer de forma espantosa, rápida e tendo a mídia como transmissora, a qual também influenciava toda a sociedade, principalmente os jovens. Dessa forma, como aponta Sampaio (2001, p. 70), “os jovens estudantes fascinados pelas suas linguagens e mensagens, tornam-se mais adeptos das imagens do que da escrita, criando a cultura do audiovisual em detrimento da leitura”.

Mediante tantas transformações, informações e imagens, estas transformaram a aparência da instituição familiar, e logicamente de seus integrantes, as crianças. Nelas foram transformadas atitudes, hábitos, maneiras que interferiram nas relações das mesmas com a instituição escolar. Nesse momento, o professor foi provocado a encontrar soluções diferentes para uma nova realidade que estava em sua frente.

A partir desta mudança, as aulas já não podiam ser somente expositivas, pois o que interessava não era mais a quantidade de informações, mas o que fazer com elas. A escola passou a produzir condições para que o aluno tivesse como chegar numa relação frente a ciência e a tecnologia, e assim conseguir solucionar acontecimentos do dia a dia.

Conforme Brandão (2000, p. 7),

[...] hoje, a simples sobrevivência do indivíduo requer muito mais do que o domínio da leitura e da escrita. Requer o domínio da tecnologia que possibilitem a leitura de diferentes formas de expressão e o acesso imediato à informação.

A educação tenta caminhar junto com a rapidez que os indivíduos captam novos conhecimentos e o modo como se reciclam, fazendo que o ato pedagógico não seja apenas um processo de ensinamentos em um ambiente transformado em tecnologia. Segundo Sancho (2001, p. 39), “a escola é uma tecnologia da educação, no mesmo sentido em que os carros são uma tecnologia do transporte”.

O mundo atualmente é voltado para a tecnologia, exigindo um posicionamento do educador diante dessa realidade, pois o grande número de informações disponíveis, a rapidez de acesso a essas informações, as possibilidades de interação com outras pessoas e culturas, tem trazido inúmeras mudanças ao processo de ensino aprendizagem. Essa sociedade é denominada de pós-industrial.

Infelizmente nesse período, como foi dito, em parágrafos anteriores, quando houve o surgimento do computador, fax, satélite, *internet* em efetivar uma certa divisão, ou seja, poucos consumiam indiscriminadamente esses recursos e a maioria não; ainda ocorre no pós-industrial como declara Takahashi (2000, p.7):

As tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam à maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação. Enquanto o mundo economicamente mais desenvolvido encontra-se envolto em um complexo de redes digitais de alta capacidade, utilizando intensamente serviços de última geração, uma parcela considerável da população dos demais países não tem acesso sequer à telefonia básica. O maior acesso à informação poderá conduzir as sociedades e relações sociais mais democráticas, mas também poderá gerar uma nova lógica de exclusão, acentuando as desigualdades e exclusões já existentes, tanto entre sociedades, como, no interior de cada uma, entre setores

e regiões de maior e menor renda. No novo paradigma, a universalização dos serviços de informação e comunicação é condição necessária, ainda que não suficiente, para a inserção dos indivíduos como cidadãos. No Brasil, o crescimento recente das telecomunicações tem democratizado o uso do telefone. O acesso à rede *Internet*, contudo, ainda é restrito a poucos.

Como poucos possuem acesso a tecnologia, alguns detalhes fazem a diferença e acabam produzindo a exclusão digital, como estão apontados no Quadro abaixo.

FATORES RESPONSÁVEIS PELA EXCLUSÃO DIGITAL	
SOCIAIS	Fatores de exclusão social acentuam a exclusão digital e vice-versa. A falta de acesso às oportunidades que a sociedade oferece implicam em privações e na ausência de cidadania. Dependendo do Estado, Município os fatores sociais são mais gritantes.
ECONÔMICOS	Fatores relacionados ao sistema econômico brasileiro, ao funcionamento do mercado global, ao sistema financeiro mundial, às relações econômicas internacionais entre outros contribuem para a exclusão. A democratização do acesso a <i>Internet</i> no Brasil tem como fatores dificultadores as condições de pobreza da população. A falta de recursos financeiros dificulta a aquisição de equipamentos eletrônicos como TVs, aparelhos de som, computadores, celulares. Sendo assim, o acesso a esses equipamentos por parte dessas pessoas menos favorecidas depende de estabelecimentos públicos. Para se ter acesso à rede é preciso de uma infraestrutura básica na qual devemos ter uma linha telefônica e um computador e um provedor de <i>Internet</i> . Não basta, no entanto dispor dessas condições é preciso o domínio mínimo para o manuseio do computador e dos recursos da <i>Internet</i> . O acesso por conta do cidadão por si só, são condições inacessíveis a grande parte da população devido ao empobrecimento econômico e a baixa escolaridade. Cabe destacar, porém, que os fatores econômicos são minimizados com as políticas de acesso, como as dos telecentros.
	A política influencia não somente na exclusão digital como na sociedade como um todo. Cabe aos governos criarem diretrizes para combater a exclusão digital. Faz-se necessário a criação de

POLÍTICOS	políticas públicas que tratem deste tema considerando o Brasil em sua totalidade, buscando soluções que atendam as diversidades de cada região brasileira. Essas políticas devem ser contínuas para que realmente tragam resultados.
EDUCACIONAIS	Na Sociedade da informação muitos indivíduos que não têm acesso à leitura e a escrita acabam sendo considerados duplamente analfabetos: funcionalmente e digitalmente. Apesar dos vários projetos criados tivemos que muitos não foram efetivados. Vários professores foram treinados para promover o ensino da informática, muitos laboratórios foram criados, porém vários deles encontram-se fechados. O ensino público defasado e a baixa escolaridade presente nas camadas sociais menos favorecidas acentua a exclusão digital, uma vez que a escola integra e frutifica, sendo talvez o principal meio de acesso ao conhecimento digital por crianças e adolescentes. E apesar do treinamento de alguns professores há falta de formação para atualização tecnológica, dificuldade de abstração e falta das habilidades básicas para manuseio de computadores e da Internet. Não basta apenas apresentar as tecnologias. É preciso ensinar os indivíduos de forma que eles adquiriam a capacidade de contribuir para a execução de atividades e o compartilhamento de informações. Devido ao analfabetismo o indivíduo acaba tendo dificuldades em compreender e utilizar as novas tecnologias e se distancia dos rumos da sociedade atual. Assim a educação é um fator que deve ser constantemente trabalhado.
AS NECESSIDADES ESPECIAIS EM DECORRÊNCIA DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS OU COGNITIVAS	É preciso adaptar equipamentos, criar softwares especiais, que deem acesso aos deficientes garantindo o acesso universal. Esta é uma questão importante a ser considerada e aqui temos novamente várias diversidades que exigem um esforço maior para atender cada uma.
DIFICULDADE NO MANUSEIO E NA OPERAÇÃO DAS MÁQUINAS DIGITAIS E DE SOFTWARES	Prover soluções que facilitem o uso de equipamentos e softwares é determinante para se combater este fator. Muitas pessoas acabam por abandonar o uso de equipamentos digitais por não ter habilidades, como por exemplo, com o uso do mouse. Uma solução é a tecnologia <i>Touchscreen</i> , que permite a navegação através do toque na tela.

Quadro 1 -Fatores Responsáveis Pela Exclusão Digital.

Fonte: Soares et. al, 2008, p. 73-75.

Apesar de todas as dificuldades apontadas acima, o ser humano deve lutar para que as mesmas sejam excluídas dessa nova sociedade, simplesmente porque

“o computador é ferramenta essencial, não somente por ter mudado a vida das pessoas, mas por ter alterado a forma como a sociedade se organiza e se comunica, estabelecendo relações entre si e com o conhecimento” (SOARES *et. al*, 2008, p. 19).

O avanço da tecnologia é de suma importância para os nossos dias, pois esta nos auxilia até mesmo em situações cotidianas deixando-as mais rápidas e simples. Assim dominar as tecnologias da informação e da comunicação é primordial para o ser humano estar incluído e ser capaz de interagir na presente sociedade.

Entretanto no Brasil, há obstáculos à consolidação da Sociedade da Informação, como declara Soares *et. al*, (2008, p. 53-54) no Quadro 2.

OBSTÁCULOS À CONSOLIDAÇÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	
FALTA DE LEIS	O Brasil carece de leis que tratem da segurança e da privacidade na Internet. Faltam organismos e entidades supranacionais que assegurem a fé pública e que conheçam direito privado e internacional. Faz-se necessário a criação de leis que garantam a privacidade e a ética na internet, que garantam as práticas do comércio eletrônico, que ampliem e reformulem as garantias de direitos da propriedade intelectual.
FALTA DE AÇÕES INDUTIVAS POR PARTE DO GOVERNO	O Governo deveria propor mais ações de forma a estimular a produção de conteúdos para a globalização, a preservação e o fortalecimento das identidades e culturas nacionais identificando e priorizando atender as várias nuances de nacionalidade. Estimular programas e projetos que desenvolvam a educação, as organizações sociais e culturais serão primordiais para estabelecer o diálogo entre a cultura nacional e a global trazendo assim benefícios à sociedade brasileira.
FALTA DE AÇÃO PÚBLICA NO SETOR	O Governo deverá agir de forma a regular as organizações, a gestão e as produções buscando atender o interesse público, os valores morais e éticos, a livre competição, a ordem democrática, o acesso universal. Neste sentido as ações, os propósitos, e as missões das instâncias de governo deverão interagir com as das agências reguladoras.
	Apesar do desenvolvimento tecnológico promovido pelo homem estar avançando, não

A FALTA DA PREVISÃO ACERCA DA INTELIGÊNCIA HUMANA	temos uma previsão de até aonde chegará. O desenvolvimento já alcançado proporcionou a implantação de rotinas, a automação e a reorganização do trabalho. Cada indivíduo, porém, absorve de maneira diferente as informações que lhe são passadas. O fenômeno tecnológico em que vivemos tem fornecido energia cognitiva que é aplicada na área de conhecimento de cada ser humano, além de disponibilizar instrumentos de concepção e desenvolvimento de processos e produtos, o que dificulta prever como os elementos estruturais se relacionarão entre si e com os consumidores.
FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDOS	As informações circulam de forma cada vez mais rápida, sob várias formas e por meio de diferentes serviços. A falta de padronização dificulta, porém o acesso a essas informações.
AS DIFERENTES CULTURAS	Acarretam na necessidade de diferentes projetos que visem diminuir as desigualdades sociais, e que visem promover a inclusão social e digital dos cidadãos.

Quadro 2 - Obstáculos à consolidação da Sociedade da Informação.

Fonte: Soares et. al, 2008, p. 53-54.

Vive-se a era digital, em que a tecnologia está fortemente presente e necessária a todo e qualquer cidadão para que tenha uma vida mais ágil e prática. Fato este comprovado ao observar que a tecnologia está a todo o momento e toda parte presente, como ao assistir à televisão, ao acessar a *Internet*, utilizar um terminal bancário no sentido de depósito, verificar o limite de crédito; falar ao telefone, verificar multas de trânsito, fazer o imposto de renda, agendar consulta para contar o tempo de serviço no INSS, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar, ter acesso a sites das escolas, enfim ter uma qualidade de vida (SOARES et. al, 2008).

Assim, as Escolas estão incluindo gradativamente o uso do computador como coadjuvante processo de ensino e aprendizagem. A Informática pode ser um diferencial para que os pais sintam-se maravilhados com a perspectiva de seus filhos entrarem na Era da Informática e escolham a escola onde seus filhos vão estudar baseados em opções a mais que a escola pode oferecer. A Inclusão digital é algo que todos anseiam e necessitam.

O computador também é utilizado em cursos à distância, assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com a inclusão digital melhor para ela no futuro.

Atualmente, os computadores não são apenas utilizados nos programas internos de aprendizagem das escolas, como na educação presencial, mas também nos programas executados à distância, tudo por meio da *internet*.

O interessante é que há escolas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio que possuem *site* próprio da instituição, onde o aluno pode tirar dúvidas do que foi aprendido no dia a dia na escola, caso ao chegar em casa e for realizar o dever fique confuso no momento de resolver, por exemplo, uma questão matemática. Dessa forma, a palavra chave é incluir o aluno a tecnologia que está presente no ambiente educacional e deve ser aproveitada.

2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A ESTRUTURA DAS INSTITUIÇÕES NA ERA DA TECNOLOGIA

Devido a era tecnológica, acompanhar a velocidade dos passos da atual sociedade é um desafio constante em nossas vidas. O conhecimento é usado de forma intensiva, sendo fator determinante para incluir ou excluir pessoas.

Como foi visto no capítulo 1 da presente pesquisa, fomos tomados pela revolução tecnológica que se intensificou na segunda metade do século XX, a qual vem impondo mudanças nas expectativas de aprendizagem na educação.

Tanto a sociedade quanto a escola passam por um momento importante de transição, o que implica, para esta última, um redimensionamento para atender aos desafios que se lhe impõem.

Demo (2000, p. 15) destaca que:

O que se espera do professor já não se resume ao formado expositivo das aulas, a fluência vernácula, a aparência externa. Precisa-se centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocríticos, participantes e construtivos.

Professores e alunos necessitam desenvolver de forma primordial as competências indispensáveis ao enfrentamento das adversidades: abstração, criatividade, curiosidade, capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, desenvolver o pensamento divergente, capacidade de trabalhar em equipe, disposição para aceitar críticas, disposição para o risco, saber comunicar-se, capacidade de buscar conhecimento. Portanto, a era da tecnologia tem atingido o modo de organizar a instituição escolar e o desenvolvimento do trabalho do professor.

Estruturar a escola frente às tendências atuais, principalmente às relacionadas com os perfis dos professores e dos alunos, para o enfrentamento da mudança tecnológica referente aos modelos sociais, culturais e profissionais da contemporaneidade tornou-se uma necessidade urgente e de caráter formador.

Entretanto, esse caráter formador no Brasil tem ficado um pouco a desejar como mostra abaixo nos quadros, uma pesquisa realizada em 2010, pelo Cetic (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação).

Desafios para a integração das TIC: Suporte e Capacitação	
Forma de aprendizado para o uso das TIC – ALUNOS %	
Com outras pessoas	40
Sozinho	38
Fez um curso específico	25
Com outro professor ou educador da escola	<u>10</u>
Com os alunos / ou com outro aluno	3

Quadro 3 –Forma de aprendizado para o uso das TIC – ALUNOS %
Fonte: Cetic.br / 2010 –Grifo nosso.

Desafios para a integração das TIC: Suporte e Capacitação	
Forma de aprendizado para o uso das TIC – PROFESSORES %	
Fez um curso específico	48
Sozinho	38
Com outras pessoas	27
Com outro professor ou educador da escola	<u>7</u>
Com os alunos / ou com outro aluno	2

Quadro 4 –Forma de aprendizado para o uso das TIC – PROFESSORES %
Fonte: Cetic.br / 2010 – Grifo nosso.

Tanto no Quadro referente aos alunos, quanto no relativo aos professores se expressa um valor bem inferior em se tratando deles terem aprendido com outro professor ou educador da escola. No caso dos alunos 40% aprendeu com outras

peças, mas não com o próprio professor, sendo que no caso dos professores 48% realizaram um curso específico. Há uma divergência nesse sentido, pois se o professor efetivou seu caráter formador por meio de um curso específico, porque o aluno aprendeu com outro professor ou educador da escola. Outra pesquisa do Cetic (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação) aponta que “apenas 2% desses professores que possuem formação continuada ensinam os seus alunos a usar computador e internet” (CETIC, 2010).

Apesar de o professor possuir um caráter formador, ele não está preparado para uma metodologia inovadora, talvez por medo de perder o seu lugar, talvez por não estar conseguindo demonstrar aquilo que aprendeu pela falta de costume com uma pedagógica moderna, o fato é que o progresso tecnológico está aí e certas visões e métodos precisam ser revistos.

Outra pesquisa realizada pelo Cetic (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação) refere-se ao tipo de apoio que os professores têm tido referente a desenvolver habilidades no uso das TIC.

Tipo De Apoio Para Desenvolver Habilidades No Uso Das TIC	
Contatos informais com outros educadores	75
Leitura em revistas/ textos especializados	64
Coordenador Pedagógico	58
Diretor da Escola	55
Nas reuniões coletivas entre professores na escola	55
Responsável pelo laboratório de informática	48
Formadores da secretaria de ensino	35
Grupo de trabalho formado na própria escola com esta finalidade	32
Técnicos de fora da escola	31
Formadores de outras organizações externas à escola	24

Quadro 5 –Tipo De Apoio Para Desenvolver Habilidades No Uso Das TIC
Fonte: Cetic.br / 2010

Constatou-se que os contatos informais são o principal tipo de apoio percebido pelo professor para o desenvolvimento de seus conhecimentos para o uso das TIC. O apoio referente a equipe pedagógica da escola e gestão ficou com valor inferior.

A escola deve apoiar os professores a praticarem a formação continuada, pois somente assim, o nível da educação recebida, assim como do convívio e dos conhecimentos serão determinantes para formar a identidade do jovem e promover sua inserção no mundo do trabalho.

É notório que muitos países criaram desde os anos 1980, reformas curriculares que incidiram nos conteúdos e nos processos de aprendizagem, levando o ensino, a aprendizagem e a gestão da sala de aula a se incorporarem à gestão em geral.

Uma das principais necessidades do atual ambiente de aprendizagem é o comportamento dos atores (aluno e professor), os quais devem atuar de maneira conjunta para o desenvolvimento da autoaprendizagem dos alunos. Novos modelos organizacionais baseados na complementaridade, no compartilhamento, na troca experiências e na ajuda mútua, surgem como medida ideal de comprometimento com uma educação de qualidade para todos.

A inclusão está pautada no conhecimento, logo há duas opções: ou os professores preparam muito bem os alunos para incorporá-los a essa sociedade tecnológica ou os deixa seguir o caminho do desemprego da violência da pobreza e da intolerância.

Ao se refletir sobre a profissão docente, é inevitável se observar seu entrelaçamento com as concepções educacionais que nela se evidenciam. Havia o professor com atuação nobre diante de sua função de ensinar a outro professor transmissor, entre várias intitulações, muitas foram às diferenças que marcaram seu papel como agente da educação.

De acordo com Therrien (2010, p. 54),

[...] a dimensão técnica do ensinar por vezes descaracterizou o aspecto relacional da docência e das aprendizagens e ainda provocou a dicotomia entre o saber acadêmico e a prática cotidiana na sala de aula. No entanto há de se reconhecer que o educador funda seu trabalho em uma dupla competência objeto de sua formação: competência num determinado campo disciplinar e competência no campo pedagógico — o saber dos conteúdos e o

saber ensinar. São conhecimentos múltiplos e heterogêneos moldados pela dinâmica da relação dialética do saber e do fazer, da teoria e da prática que na ecologia da sala de aula são confrontados com a complexidade da vida na sociedade contemporânea.

O professor que quer crescer como profissional é aquele que toma seu cotidiano docente como objeto de pesquisa e sobre ele produza conhecimento, elabore projetos de inovações curriculares e metodológicos na sala de aula, desenvolva a postura avaliativa como uma dimensão fundamental do formar-se professor. Além de ter um caráter também de formação continuada e inicial:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2006, p. 227).

Assim, o professor não termina sua formação após sua graduação, mas continua a cada dia, principalmente porque atualmente o mundo corre numa velocidade espantosa e esse como agente da ação de ensinar deve estar sintonizado com tudo o que está acontecendo para aprimorar, enriquecer e fortalecer seus conhecimentos. O professor deve se reciclar sempre e com responsabilidade diante de tanta inovação dessa era tecnológica.

“A formação docente com compromisso nada mais é que aquela capaz de formar profissionais capazes de articular competência técnico-científica, cidadania e ética” (BRUNO *et.al.*, 2007, p. 31).

Hoje, o professor dentro do contexto da era da tecnologia mudou consideravelmente em relação àquela pedagogia autoritária, apesar de que ainda há inúmeros que seguem os conhecimentos que trouxeram de tempos atrás. E há aqueles também que não sabem se estão no caminho certo como profissionais, e assim não passam segurança diante do que pode ser ensinado.

Atualmente, o papel do professor que quer necessariamente evoluir e ser participativo deve ser capaz de:

- Analisar situações complexas, tomando como referência diversas formas de leitura;

- Optar de maneira rápida e refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e às exigências éticas;
- Escolher, entre uma ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos, os meios mais adequados, estruturando-os na forma de um dispositivo;
- Adaptar rapidamente seus projetos em função da experiência;
- Analisar de maneira crítica suas ações e seus resultados;
- Enfim aprender, por meio dessa avaliação contínua, ao longo de toda a sua carreira (CHARLOT apud NÓVOA, 2009, p. 28).

Como mostra Bruno (*et.al.*, 2007, p. 82), “os professores devem perceber que é possível desenvolver competência trabalhando de forma integrada, somar esforços, trocar experiências, estudar teorias, elaborar planos; tudo de forma integrada”.

É interessante dizer que o professor dessa era que a humanidade se instalou, necessita ser um letrado digital. Letramento digital segundo Souza (2007 apud FREITAS, 2010, p. 337) é definido como “usara tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento”.

Quando se quer incluir alguém a algo, o agente precisa conhecer e dominar aquilo que almeja realizar. É o caso do professor, como ele irá incluir os seus alunos aos recursos digitais e as novas práticas pedagógicas, se ele mesmo não tem essa formação.

Os alunos somente aprendem bem, se o professor for o exemplo vivo deste tipo de aprendizagem; por certo, a educação permanente significa ampliação notável dos campos profissionais do professor, mas haverá cobrança cada vez maior no sentido de que se trate efetivamente de educação, e não de ofertas duvidosas, sobretudo de ofertas pobres para os pobres; o educador profissional será sobretudo o especialista em educação permanente, no duplo sentido: alguém que vive estudando no ritmo da própria vida e alguém dedicado a oferecer chances aos outros que disto também precisam. (DEMO, 2005, p. 163-164).

O professor não tem necessidade de abandonar suas práticas já assimiladas, mas completá-las com algo novo, e esse novo é o aprendizado de recursos digitais. Com toda a inovação de recursos a serem utilizados pelo professor no momento dele ministrar suas aulas, como computadores, laptops; o educador tem por obrigação ser um letrado digital, para que ele enriqueça os conhecimentos de si mesmo e aos de seus alunos. Nada nesse sentido deve ser passivo, e sim ativo,

pois a cada dia tudo se renova, e professores ficam desatualizados com todos os implementos da era tecnológica.

Há professores que concordam com a utilização do computador e até adicionam a ele um valor mágico, e outros que discordam, questionando seu valor pedagógico, sua utilização, colocando em discussão vários pontos negativos como a redução de afetividade, progressiva mecanização dos alunos e o desemprego dos professores.

Hobold (2002 *apud* SILVA, 2011, p. 536) afirma também que,

[...] falta de tempo e disponibilidade dos professores para frequentar os cursos, assim como a resistência em inserir o computador em sua prática pedagógica também podem ser considerados aspectos importantes para a subutilização dos computadores no cotidiano escolar. Os mesmos autores chamam atenção também para o número insuficiente de professores-formadores necessários para a continuidade da formação em serviço

Para um professor diante da era tecnológica deve ter:

- compromisso e determinação;
- o bom uso das informações de maneira rápida e eficiente;
- capacidade de visualização do futuro;
- capacidade de se adaptar a mudanças;
- capacidade permanente de buscar novos conhecimentos;
- domínio da tecnologia, curiosidade em relação às novidades;
- capacidade de tomada de decisão;
- capacidade de resolver problemas;
- vontade de trabalhar em equipe. Quando as decisões são tomadas em conjunto, desfavorece, de certa forma, a resistência às mudanças e todos passam a ser responsáveis para o sucesso da aprendizagem na escola (PERRENOUD, 2002, p.32).

Mas, para que todos esses dizeres de Perrenoud (2002) sejam reais, o professor deve procurar reciclar seus conhecimentos e trabalhar com a realidade que tem em sala de aula de forma crítica e educativa.

Libâneo (2006, p. 71) afirma que “a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las”.

Não adianta ter medo de que a máquina irá substituí-lo, pois o computador é mais que algo desprovido de emoção, é um instrumento capaz de conduzir o ser humano em seus mais diversos sonhos, projetos.

Diante de pesquisas e da própria realidade, vê-se que a escola dentro da era em estudo está deixando de ser o único lugar em que se legitima o saber. É exatamente nesse ponto que se fixa o desafio da instituição educacional em não ser cotado como algo retrógado. “Diante desse desafio, muitas vezes os docentes adotam uma posição defensiva e às vezes até negativa, no que se refere às mídias e às tecnologias digitais, como se pudessem deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu como detentores do saber” (FREITAS, 2010, p. 341).

Contudo, esse fato não pode ocorrer, pois em meio a tanta tecnologia, o correto é que a instituição educacional e seu corpo de educadores se sentam na obrigação de compreender os novos ensinamentos e interagir com as novidades que surgiram e surgirão na educação. Segundo Freitas (2010, p. 349), “o educador é aquela pessoa que tem de estar sempre aberta ao novo, para investiga-lo e ver o que ele representa para o conhecimento e para a aprendizagem”.

Como já foi dito, é muito importante que todos os profissionais da educação se envolvam no processo de ensino aprendizagem, mas que as ferramentas tecnológicas precisam ser compreendidas como algo que vai além de simples agregação de auxílio a ele. Não basta a escola ser transformada em um local modernizado sem nesse ambiente não houver discussões sobre os conteúdos, ou mesmo um bom planejamento da introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Marques (*apud* MARCOLLA, 2008, p. 1), destaca que,

[...] o acesso ao computador nos ambientes escolares, é fundamental e pertinente, desde que a escola esteja no computador interagindo com outras (escolas) e com um mundo de informações e conhecimentos diversos.

Apenas assim, o contato com as inovações tecnológicas na escola terão grande valor para garantir a transformação no processo de ensino aprendizagem de formal para algo criativo, motivador, interessante, algo que conquiste o aluno e não apenas o conduza a uma sociedade de tecnologia.

É importante lembrar que o computador só executa as tarefas, ordens programadas pelo homem, a quem se destinam os resultados. É uma nova

ferramenta à disposição dos interesses educacionais. Por isso, é importantíssimo ressaltar que a má utilização no ambiente escolar, sem a capacitação do professor, que deve se especializar pedagogicamente para a orientação correta e devida do aluno, também pode acarretar em danos para o desenvolvimento do mesmo.

Segundo Silva (2011, p. 538),

[...] a entrada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pelo portão da frente da escola, aliada a um projeto político-pedagógico comprometido com as reais necessidades da população pode contribuir para o encurtamento das distâncias entre os incluídos e os excluídos; entre os letrados e aqueles que ficaram à margem do mundo das letras. Fica, assim, evidente que a educação e a mídia tanto podem representar a opressão quanto a emancipação.

O professor precisa estar atento a todas as necessidades das crianças em sala de aula, tanto quando o aluno está em frente do computador, como quando está com um livro de leitura.

Chalita (2001, p. 168) revela que, “o professor precisa acreditar no que diz ter convicção em seus ensinamentos para que os alunos também acreditem e se sintam envolvidos. Precisa de preparo para ir ao rumo certo e alcançar os objetivos que almeja”.

Entretanto, não basta somente o professor fazer a sua parte para que a tecnologia se instale nas escolas, o governo deve dar uma estrutura adequada, como por exemplo, salas de informática bem equipadas, ou mesmo nas salas de aula, os *tablets*. Mas, falta verba e assim muitas escolas ficam sem caminhar rumo a tecnologia educacional.

Em 2011 foi realizado um estudo pela “Pesquisa do Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Escolas Brasileiras”, do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) sobre como a quantidade de computadores instalados nas escolas públicas brasileiras. Veja o Quadro 6.

Onde são instalados computadores nas escolas	
Sala do coordenador ou diretor	88%
Laboratório de informática	81%
Sala dos professores ou sala de reunião	58%

Biblioteca ou sala de estudos para os alunos	38%
Sala de aula	4%

Quadro 6 – Lugares de Instalação de computadores nas escolas

Fonte: Cetic.br / 2011

Como se pode ver no Quadro acima, apenas 4% das salas de aulas brasileiras possuem computadores para uso direto do aluno para auxiliá-lo no processo de ensino aprendizagem. A porcentagem maior de 81% ficou para as escolas que possuem computadores, mas em um ambiente próprio, e conseqüentemente em horários adaptados pela escola. Assim, o aluno não tem contado direto com o computador dentro da sala de aula.

Bitelman (2012) faz uma crítica a esse ocorrido

[...] se os educadores deixarem passar mais uma vez a oportunidade de trazerem para dentro da escola pública um instrumento que pode significar uma melhoria no nível de ensino, estarão reforçando a ideia de que a escola nunca é revolucionária, mas está sempre a reboque de todas as evoluções e transformações sociais, em geral com alguns anos de atraso.

Entretanto, os educadores também tem que cuidar de sua própria formação no sentido de saber bem a programação, além de inovar sua didática. Assim, se acomodam ficando apenas no quadro negro e giz, apenas em uma aula monótona e cansativa.

Enquanto nas instituições públicas, há uma escassez de tecnologia, nas instituições privadas, devido a um grande poder aquisitivo são organizadas mediante uma tecnologia avançada, onde nem se usa mais cadernos e livros e sim *tablets* e *smatphones*. Caso esse de uma escola privada de São Sebastião do Paraíso, onde os alunos acompanham as aulas através de ferramentas eletrônicas, como os *tablets*.

Contudo, há pesquisadores no assunto que mencionam que,

[...] a informática não deve entrar na escola sem que os profissionais que nela atuam, principalmente os professores, estejam convencidos de que essa tecnologia irá contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho junto ao corpo discente, ajudando a

promover melhor os objetivos educacionais que consideram valiosos (CHAVES, 2003, p. 31).

Já Hanson (*apud* Löbler, 2010), afirma que “a inserção da tecnologia nas escolas proporciona a “abertura da mente” do estudante, a partir do momento em que ele começa a aprender conceitos e técnicas novas, possibilitando o surgimento de boas oportunidades no futuro profissional”.

É dessa mesma opinião, Collis (*apud* Löbler, 2010), ao destacar que, “devido à habilidade do computador de registrar e representar os processos estudados, este pode transformar-se em uma poderosa ferramenta motivadora ao estudante, pois chama a atenção ao fazê-lo interpretar tais processos, gerando um aprendizado através da reflexão”.

Diante de tantas vantagens que as ferramentas tecnológicas que se vê sendo comentadas por estudiosos, além de obras, *sites* e artigos científicos, a eficácia dessas no ensino aprendizagem depende do método que a escola usar, portanto, ela deve tomar cuidado ao investir nessa parte. Cuidado esse no sentido de que o educador e a equipe pedagógica da instituição educacional devem atentar aos objetivos pedagógicos, é que as ferramentas tecnológicas não substituem o objetivo fundamental da construção do conhecimento.

O *Cetic* (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação), 2010, realizou uma pesquisa sobre as perspectivas do professor sobre o uso do computador e internet para fins pedagógicos.

Percentual Sobre O Total De Professores		
Questões	Concorda Totalmente	Concorda
Os alunos desta escola sabem mais sobre o computador e a internet do que o professor.	25	39
Com a internet, os alunos acabam ficando sobrecarregados de informação.	8	27
Não confio nas informações contidas na internet.	2	29

Com a Internet, os alunos acabam perdendo o contato com a realidade.	7	24
Acredito mais nos métodos tradicionais de ensino.	6	22
Não entendo de computador e internet o suficiente para usar na escola.	9	15
Tenho receio de usar a internet de modo geral.	3	12
Não sei de que forma / para que atividades posso usar o computador ou a internet na escola.	3	9

Quadro 7 –Percentual sobre o total de professores

Fonte: Cetic.br / 2010

Como se vê no Quadro 5, 64% dos professores das escolas pesquisadas apontam que o aluno tem mais conhecimento sobre o uso das TIC. Aqui está o perigo que se vem colocando até agora no presente capítulo: a falta de formação dos professores que trabalham com as ferramentas tecnológicas nas escolas. Essa falta de formação quase sempre por achar que o aluno entende mais e que o professor não precisa se preocupar, ou mesmo porque como está no Quadro em destaque, 28% acredita ainda nos métodos tradicionais de ensino.

No documento elaborado pelo Ministério de Educação e Ciência para discutir o projeto de reforma de ensino, fica especificado que:

O ritmo acelerado de inovações tecnológicas exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. E que esse interesse diante de novos conhecimentos e técnicas seja mantido ao longo da sua vida profissional, que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnológicas. O progresso tecnológico, por outro lado, apresenta também sérios desafios no momento de alcançar um desenvolvimento social equilibrado que seja respeitoso com uma condição humana da existência (SANCHO, 2001, p. 39).

Logicamente que a ferramenta tecnológica, como o *tableta* auxilia na interatividade de uma criança ou adolescente, mas se a metodologia nele aplicada não for condizente com a vivência destes, não haverá vantagem nesse sentido.

Para Behrens (2001, p. 71),

[...] o aluno precisa o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender e aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela.

O professor deve prestar atenção no conteúdo a ser trabalhado, não na ferramenta utilizada, além da metodologia e a prática de ensino. Ele deve fazer uma interligação da matéria a ser aprendida com a realidade do aluno mediante a habilidade escolhida.

Assim, como ensina Sarramona (*apud* SANCHO, 2001, p. 67), os professores que envolvem com ferramentas tecnológicas devem ter o seu papel reconduzido para a resolução de algumas dimensões tais como:

[...] o domínio pelos alunos dos códigos expressivos dos meios; a integração tais como no projeto da escola; a produção de materiais (apoios lógicos) adaptados ao contexto próximo; a adaptação dos mesmos às diferentes realidades educacionais; a geração nos professores usuário de uma atitude crítica e, portanto, renovadora em relação aos usos dos meios em sala de aula.

Abordar a inovação educacional a partir dos dizeres acima envolve não tanto garantir a presença dos meios em sala de aula como assumir a sua integração, dando-lhes funções específicas nos processos curriculares.

Area (*apud* SANCHO, 2001, p. 67) comenta que,

[...] os professores são sujeitos ativos e adultos que possuem suas próprias formas de entender a prática e de implementá-la. Assim, as suas concepções e habilidades profissionais definem a utilização que irão fazer de diferentes programas e meios educativos.

A responsabilidade total de realizar um bom programa para se trabalhar com as ferramentas tecnológicas não é exclusiva do professor, mas ele tem uma grande porcentagem, pois ele é o sujeito da ação. Aquele professor que segue o programa

de uma escola privada, por exemplo, deve se incumbir de aprender a trabalhar diante de um *tablet*, pois ele deverá conduzir a aula de forma criativa e motivadora. Sancho (2001, p. 21) traz que, “a técnica pedagógica deve partir de um conhecimento da realidade, de sua gênese e funcionamento, mas a sua missão é guiar a configuração dessa realidade na relação marcada pelos objetivos”.

O professor necessita orientar seus alunos a pesquisar, se informar, a querer conhecer e saber, a questionar, debater, discutir e analisar criticamente, com o objetivo de se tornarem autônomos, críticos e um exímio pesquisador.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa exploratória, que segundo Vianna (2001, p. 130), “é utilizada quando se quer entender uma situação, um fato, um problema, um caso, a partir de estudos feitos por diferentes autores ou vivenciados por várias pessoas”. Este tipo de pesquisa funciona como se estivesse fazendo um resumo de tudo que foi escrito ou relatado, de mais importante, sobre o assunto em estudo, para poder entendê-lo fielmente.

Como acentua Gil (2002, p. 41), “as pesquisas envolvem, levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Desta forma, na fase conceitual, com o objetivo de aumentar a compreensão e identificar o que os outros autores falam sobre o tema. Foi realizado o estudo bibliográfico, a partir de consultas de materiais científicos publicados, constituído principalmente de livros, trabalhos acadêmicos como artigos científicos e periódicos diversos, além de *sites* voltados ao tema e de conteúdo de qualidade como o *scielo*.

Já na segunda etapa, para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, a qual compreende o significado dos fenômenos, sem a intenção de generalizar.

Para Gil (2002), o estudo de campo apresenta uma profundidade elevada, pois procura um aprofundamento das questões propostas apresentando maior flexibilidade.

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos divergentes ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais (LEHFELD; JOSÉ FILHO, 2004).

Para esses autores,

A pesquisa qualitativa tem alguns aspectos, características, tais como: a delimitação e formulação do problema. O problema da pesquisa qualitativa, não é uma definição apriorística, fruto de um distanciamento que o pesquisador se impõe para extrair as leis constantes que os explicam e cuja frequência e regularidade pode se comprovar pela observação direta e pela verificação experimental (LEHFELD; JOSÉ FILHO, 2004, p. 34).

É dessa opinião Richardson (1999, p. 80) que menciona que,

[...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, podendo contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

As explicações sobre o fato estudado só acontecem após a coleta dos mesmos e a participação do pesquisador no ambiente investigado, pois é a interação com os seus sujeitos que permite que o todo vá ganhando forma na medida em que se identificam e discutem as partes em sua significância e nas suas inter-relações.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de São Sebastião do Paraíso, município do Estado de Minas Gerais, situado na região Sul/Sudoeste do Brasil. Conforme São Sebastião do Paraíso (*online*), o território da cidade conta com uma área de 822,295 km², e está situado a 107 quilômetros de Ribeirão Preto/São Paulo e distante da capital do Estado, a cidade de Belo Horizonte por 400 Km.

A população da cidade está estimada em 64.800 habitantes segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2009.

A cidade de São Sebastião do Paraíso tem esse nome devido ao Capitão Antônio Soares Coelho e o Alferes Manoel Caetano ao se depararem do local onde iria ser fundada a cidade, elogiaram aquela campina verdejante, e colocando-a como um 'verdadeiro paraíso', como mostra Calafiori (1986, p. 4):

“Eis que deparam com uma campina verdejante, ornada com alguns ipês e uma fonte de água cristalina. Caía a tarde de 23 de outubro... raios solares eram filtrados por coloridas nuvens que restaram da chuva que caíra momentos antes. O ambiente era encantador; os dois compadres contemplavam o horizonte. Antônio Soares Coelho quebrou o silêncio proferindo estas palavras que, de geração em geração são repetidas: “Compadre Antônio Antunes, isto aqui é um Paraíso, aqui deverá ser construída a capela”. – “Sim, tens razão, isto aqui é um Paraíso”. Estava assentado o lugar adequado, faltava a oficialização que se efetivou sob a pena do Tabelião Pedro José Correia de Jesus, dois dias após.

Com a doação realizada pela família Antunes do local acima, no dia 25 de outubro de 1821 estava fundada a cidade de São Sebastião do Paraíso que seria um pouso obrigatório para os viajantes que chegavam e partiam rumo a para São Paulo, Jacuí, e outros povoados sul mineiros.

A Vila de São Sebastião em 01 de dezembro de 1873 obteve sua emancipação política administrativa, sendo elevada a categoria de cidade, fundando assim a Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso por meio da Lei Provincial nº 1641, a qual teve como 1º Presidente que equivalia ao cargo de prefeito o então Capitão José Aureliano de Paiva Coutinho (CALAFIORI, 1986).

Atualmente sua economia está voltada para o café, há muitas indústrias de renome nacional e internacional, como por exemplo, a Laticínios Aviação.

Na área da educação o município possui:

- Ensino fundamental =>31 escolas
- Ensino fundamental - escola pública estadual =>11 escolas
- Ensino fundamental - escola pública municipal =>11 escolas
- Ensino fundamental - escola privada =>9 escolas
- Ensino médio =>7 escolas
- Ensino médio - escola pública estadual =>4 escolas
- Ensino médio - escola privada =>3 escolas

- Ensino pré-escolar - =>31 escolas
 - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - =>16 escolas
 - Ensino pré-escolar - escola privada - =>15 escolas
 - Centros de Educação Infantil- => 7 escolas
- Ano a ano estas escolas vêm consolidando seu crescimento.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram professoras do Ensino Fundamental Primeiros Anos e Educação Infantil, que possuem idade entre 22 a 45 anos, sendo 08 (oito) da Rede Municipal, 11 (onze) de escolas particulares e 07 (sete) da Rede Estadual, perfazendo um total de 26 (vinte e seis). Todas as professoras trabalham há mais de 02 (dois) meses na área 20 (vinte) anos de atuação.

Já nas instituições escolares que trabalham, todas possuem laboratório de informática, com computador em suas instalações e com acesso à *internet*, além de outros recursos tecnológicos, como Datashow, DVD, como se poderá ver mais adiante (TABELA 1).

Para a seleção dos sujeitos, os quais foram realizadas as pesquisas obedeceu-se os seguintes critérios:

- Estar atuando como professor;
- Concordar em participar do estudo de forma espontânea assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.4 Aspectos Éticos da Pesquisa

Para a realização deste estudo, foi respeitada a Resolução 196/96, que regulamenta pesquisas com seres humanos. E os sujeitos participantes da pesquisa, selecionados a partir de amostra intencional, concordaram em participar da pesquisa.

Para Barros e Lehfeld (2007), amostra intencional é uma estratégia adequada em que os elementos da amostra são escolhidos intencionalmente com as características estabelecidas. Segundo Pontes (2010), “característica de amostra em que as unidades amostrais são selecionadas de acordo com a conveniência do

pesquisador, visando otimizar os resultados da pesquisa. Portanto, a amostra não é sorteada, mas escolhida”. Scheunemann (2010) também destaca que de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos para a amostra. O pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião.

Portanto, foi solicitado autorização para cada sujeito, a fim de obter informações sobre o sistema formal e/ou informal.

Depois da autorização, através de aceite formal das professoras, nos escritórios, as autoras iniciaram a coleta de dados. Apresentou-se a cada profissional de forma individualizada solicitando, através de um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B), a autorização para a participação e transmissão das respostas da pesquisa.

Foram realizadas pesquisas por meio de um questionário semiestruturado (Apêndice A), individualmente.

Ressalta-se que cada pesquisa foi agendada de acordo com data, horário, local escolhidos pelas entrevistadas e pode-se destacar que:

- Os sujeitos da pesquisa se sentiram totalmente à vontade;
- Todas tiveram boa vontade e receberam gentilmente as pesquisadoras.

3.5 Coleta de Dados

Conforme Barros e Lehfeld (2007, p. 105),

[...] a coleta de dados é a fase da pesquisa em que se indaga a realidade e se obtêm dados pela aplicação de técnicas. Em pesquisas de campo, é comum o uso de questionários e entrevistas. A escolha do instrumento de pesquisa, porém, dependerá do tipo de informação que se deseja obter ou do tipo de objeto de estudo.

O instrumento utilizado foi a entrevista, pois assim buscou-se mais detalhes, com mais informações e proximidade como entrevistado.

Conforme Cerro; Bervian (2002, p. 46), “a entrevista não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”.

Novamente os autores comentam que:

[...] a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais e psicológicas. Recorrem esses à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Esses dados serão utilizados tanto para o estudo de fatos como de casos ou de opiniões (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 46).

Utilizou-se para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, pois pode-se utilizar perguntas fechadas e abertas para as entrevistadas, obtendo informações mais complexas e detalhadas.

Triviños (1987, p, 146) retrata que se entende por entrevista semiestruturada aquela que “parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”.

Dessa forma, o sujeito da pesquisa, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento, e de suas experiências, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa, dentro do foco principal colocado pelo investigador (TRIVIÑOS,1987).

E, de acordo com Minayo (2007, p. 267),

[...] a modalidade de entrevista semiestruturada difere apenas em grau da não estruturada, porque na verdade nenhuma interação, para finalidade de pesquisa, se coloca de forma totalmente aberta ou totalmente fechada. Mas, neste caso, a semiestruturada obedece a um roteiro que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador. Por ter um apoio claro na sequência das questões, a entrevista semiaberta facilita a abordagem e assegura, sobretudo aos investigadores menos experiente, que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na conversa.

Para Gondim (2001), a entrevista semiestruturada trata-se da combinação de perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de falar sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

A entrevista é uma das técnicas de coletas de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos.

3.6 Análise de Dados

Barros e Lehfeld (2007) destacam que a análise de dados tem por objetivo resumir, classificar e codificar as observações feitas e os dados obtidos, uma vez que, o pesquisador deve explicar as principais operações a serem desenvolvidas para confrontar seus dados com os objetivos e questões propostas para o estudo.

É necessário que os dados passem por um processo de organização baseado numa leitura prévia, para poder chegar à análise (BARROS E LEHFELD, 2007).

Em primeiro lugar, porque a fase de análise de dados constitui-se um momento muito importante de todas as pesquisas, pois é nela que buscaremos as respostas pretendidas, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos, etc. Esse processo de interpretação dos dados subtende ainda a construção anterior das categorias analíticas dos estudos e o desenho do quadro-referência (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 86).

Dessa maneira, para a análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo, um instrumento importante para o estudo da interação entre os indivíduos.

Segundo Minayo; Deslandes; Neto; Gomes (2004),

[...] a técnica de análise de conteúdo, atualmente compreendida muito mais como um conjunto de técnicas, surgiu nos Estados Unidos no início do atual século. Seus primeiros experimentos estavam voltados para a comunicação de massa. Até os anos 50 predominava o aspecto quantitativo da técnica que se traduzia, em geral, pela contagem da frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens veiculadas (MINAYO; DESLANDES; NETO; GOMES, 2004, p. 74)

Atualmente pode-se destacar duas funções na aplicação da técnica. Uma se refere à verificação de hipótese ou questões (MINAYO *et al.*, 2004).

Novamente o autor diz que, “através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)” (MINAYO *et al.*, 2004, p. 74).

O autor continua retratando que enfatiza que a outra função diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (MINAYO *et al.*, 2004).

Para Richardson (1999, p. 222), “as definições de análise de conteúdo têm mudado através do tempo, à medida que se aperfeiçoe a técnica se diversifica o campo de aplicação, com a formulação de novos problemas e novos materiais”.

Esse mesmo autor, ainda ressalta que, a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e interferência (RICHARDSON, 1999).

O pesquisador em cada momento do processo deve tomar decisões, ou seja, que categorias usar; como distingui-las; que critérios utilizar e codificar o conteúdo entre outros. Assim, a objetividade implica que essas descrições se baseiam em um conjunto de normas, com o objetivo de minimizar a possibilidade de que os resultados sejam mais um reflexo da subjetividade do pesquisador que uma análise de conteúdo de determinado documento (RICHARDSON, 1999).

Richardson (1999) define sistematização como:

Inclusão ou exclusão do conteúdo ou categorias de um texto de acordo com regras consistentes e sistemáticas. Isso significa que para testar diversas hipóteses o pesquisador deve analisar todo o material disponível, tanto aquele que apoia as suas hipóteses quanto os que não apoiam. O planejamento, a coleta e a análise devem respeitar as regras da metodologia científica (RICHARDSON, 1999, p. 223).

Como observado por Richardson (1999), a interferência refere-se à operação pela qual se aceita uma proposição em virtude de sua relação com outras já aceitas como verdadeiras.

A análise de conteúdo é, particularmente, utilizada para estudar material de tipo qualitativo, uma vez que, deve-se fazer uma primeira leitura para organizar as ideias incluídas para, posteriormente, analisar os elementos e as regras que as determinam. “A forma de trabalho de um pesquisador deve ser exposta de maneira que possa ser repetida por outros pesquisadores” (RICHARDSON, 1999, p. 224).

A análise de conteúdos pode abranger as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretações (MINAYO *et al.*, 2004).

“Na primeira fase, em geral, organizamos o material a ser analisado. Na segunda fase, o momento é de aplicarmos o que foi definido na fase anterior. A terceira fase, em geral, ocorre a partir de princípios de um tratamento quantitativo” (MINAYO *et al.*, 2004, p. 76).

Utilizou-se como forma acentuada de comentar e analisar as entrevistas, gráficos para cada questão respondida pelas entrevistadas. Além disso, para cada entrevistada foi utilizado como legenda os números de 1 ao 26 para designar os sujeitos que participaram da pesquisa.

Ressalta-se que as respostas foram analisadas buscando identificar a percepção dos professores que atuam nas Escolas de São Sebastião do Paraíso – MG quanto as TIC em seu cotidiano.

3.7 Apresentação e discussão dos resultados

Primeiramente, apresentam-se individualmente os sujeitos da pesquisa e posteriormente é realizada uma análise dos dados.

3.7.1 Apresentação dos Sujeitos

Como mostra a Tabela 1 abaixo, as 26 (vinte e seis) professoras que participaram da pesquisa se apresentam da seguinte maneira:

ENTREVISTADAS	IDADE	ANOS DE ATUAÇÃO	NÍVEL DE ENSINO QUE ATUA	INSTITUIÇÃO
1	28 anos	06 anos	Ensino Fundamental	Rede Estadual
2	32 anos	10 anos	Ensino Fundamental	Particular
3	24 anos	03 anos	Ensino Fundamental – 3º ano	Particular
4	29 anos	02 anos	Ensino Fundamental	Particular
5	36 anos	13 anos	Ensino Fundamental – 2º ano	Particular

6	27 anos	2 meses	Educação Infantil	Particular
7	26 anos	2 anos	Educação Infantil	Particular
8	38 anos	14 anos	Ensino Fundamental	Particular
9	28 anos	06 anos	Ensino Fundamental	Rede Estadual
10	31 anos	08 anos	Ensino Fundamental	Rede Municipal
11	24 anos	01 ano	Ensino Fundamental	Rede Municipal
12	30 anos	08 anos	Ensino Fundamental	Rede Estadual
13	23 anos	01 ano	Ensino Fundamental	Rede Municipal
14	36 anos	12 anos	Ensino Fundamental	Rede Estadual
15	28 anos	02 anos	Ensino Fundamental	Rede Estadual
16	30 anos	08 anos	Educação Infantil	Particular
17	22 anos	05 anos	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Particular
18	21 anos	02 anos	Ensino Fundamental	Particular
19	45 anos	15 anos	Ensino Fundamental	Particular
20	32 anos	10 anos	Ensino Fundamental	Rede Estadual

21	38 anos	20 anos	Ensino Fundamental	Particular
22	42 anos	20 anos	Ensino Fundamental	Rede Municipal
23	31 anos	10 anos	Ensino Fundamental	Rede Municipal
24	28 anos	06 anos	Ensino Fundamental	Rede Municipal
25	26 anos	02 anos	Ensino Fundamental	Rede Municipal
26	25 anos	03 anos	Ensino Fundamental	Rede Estadual

Tabela 1 – Apresentação das 26 sujeitos da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Abaixo a Tabela 2 sobre a Estrutura das Instituições que trabalham:

ENTREVISTADAS	INSTITUIÇÃO	CARATERÍSTICAS
1	Rede Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca – sem acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
2	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
3	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola

		<ul style="list-style-type: none"> - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
4	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
5	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
6	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
7	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
8	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola

		<ul style="list-style-type: none"> - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
9	Rede Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
10	Rede Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
11	Rede Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
12	Rede Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i>

		<ul style="list-style-type: none"> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
13	Rede Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
14	Rede Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i>
15	Rede Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
16	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
17	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i>

		<ul style="list-style-type: none"> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
18	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
19	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
20	Rede Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
21	Particular	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
22	Rede Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática

		<ul style="list-style-type: none"> - Há acesso à <i>Internet</i> - Não há computador instalado na biblioteca - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i>
23	Rede Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
24	Rede Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
25	Rede Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos
26	Rede Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Há laboratório de Informática na escola - Há computador instalado no laboratório de informática - Há acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na biblioteca - acesso à <i>Internet</i> - Há computador instalado na sala de direção com <i>Internet</i> - Possui outros recursos tecnológicos

Tabela 2 – Estrutura das instituições

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como se pode verificar acima, todas as instituições em que os sujeitos da pesquisa trabalham possuem laboratório de informática com acesso a *Internet*.

Quanto ao quesito computador na biblioteca, praticamente todas possuem, mas algumas sem acesso a *Internet*.

Já todas possuem computador instalado na sala da direção e todos os computadores possuem acesso a *Internet*. E também todas possuem outros recursos tecnológicos, como DVD, Datashow.

3.7.2 Análise dos dados

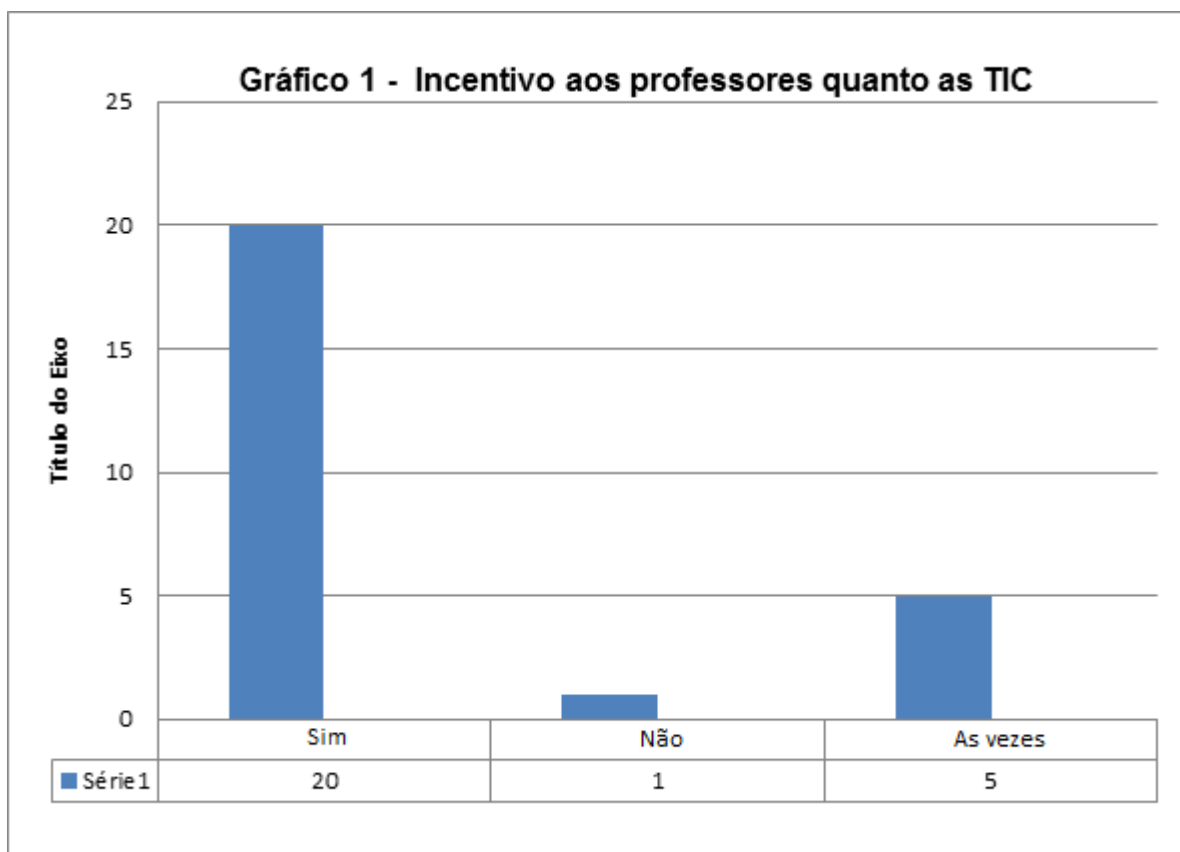
Para averiguar como estão às tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano do professor de São Sebastião do Paraíso – MG, foram realizados gráficos para destacar cada pergunta da pesquisa (APÊNDICE A), além da análise dos mesmos.

Dessa forma, será realizada a análise do conteúdo dos dados coletados e de acordo com os objetivos geral e específicos da presente pesquisa, os temas emergentes foram agrupados em 09 (nove) categorias:

- Incentivo aos professores quanto as TIC;
- Incentivação em relação aos alunos para o processo de ensino e aprendizagem;
- As TIC são usadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos;
- O professor gosta de conhecer e explorar as novas tecnologias;
- As TIC contribuem para tornar os alunos mais questionadores e críticos;
- O professor que faz uso das TIC é valorizado pela equipe pedagógica;
- As TIC auxiliam no processo de inclusão;
- Os professores se encontram preparados para a atual sociedade de informação e da comunicação;
- No futuro se aprenderá com um microcomputador e não por aula presencial.

No Gráfico 1 é destacado o percentual da incentivo dos 26 (vinte e seis) professores pesquisados em relação as TIC.

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Como está mostrando acima, 20 (vinte) professoras equivalentes a 76,9% do total das pesquisadas consideram que os educadores da escola em que trabalham são incentivados quanto ao uso das TIC. Já 5 (cinco) professoras que representa 19,20% acham que às vezes estes são incentivados. E apenas 1 (uma) professora (3,90%) disse que não, os professores da escola onde trabalham não são incentivados ao uso das TIC.

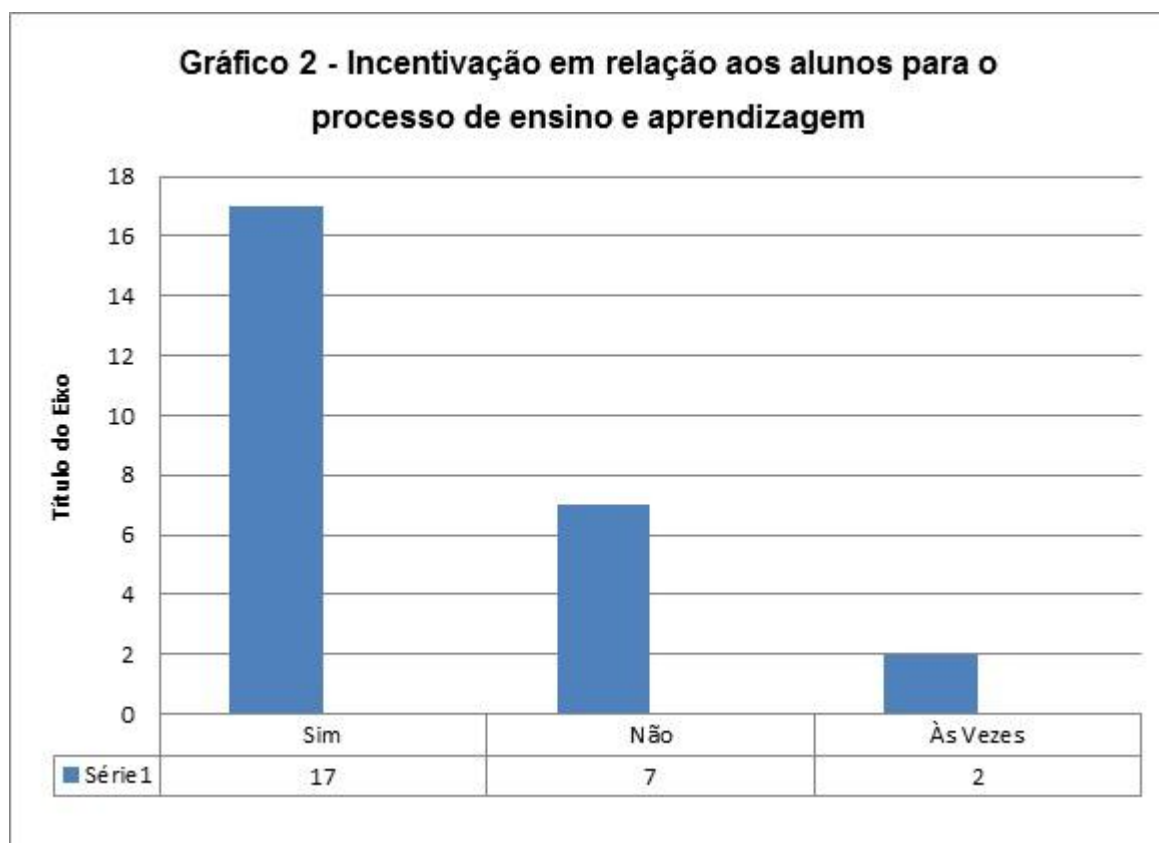
Como foi mostrado no referencial teórico deste trabalho em relação às palavras de Soares *et. al.*, (2008, p. 19), “o computador é ferramenta essencial, não somente por ter mudado a vida das pessoas, mas por ter alterado a forma como a sociedade se organiza e se comunica, estabelecendo relações entre si e com o conhecimento”. Portanto, atualmente com a era da informática as escolas devem por meio de seus gestores incentivarem os professores para que as TIC sejam utilizadas da melhor maneira possível em prol de uma aprendizagem mais satisfatória.

De acordo com a Comissão Europeia (*apud* CORREIA, 2004, p. 14)

Se vivemos numa sociedade da informação que exige cidadãos e cidadãs que tenham competências, conhecimentos, comportamentos e atitudes adequadas, o sistema educativo deverá ter como principal preocupação a formação de indivíduos capazes de efetuarem uma inserção crítica e criativa no mundo atual. Isto passa, também, por uma boa integração das TIC em contexto educativo com vista a aproveitar o seu potencial fascinante como fator de motivação de alunos e professores!

A escola não pode ser estática, achando que se vive de rotina. Não, ela deve ser uma instituição que vive acompanhando as mudanças que ocorrem a sua volta. Atualmente, as transformações são muito rápidas e extremamente fortalecidas pela busca de mais e mais, nada mais é estático. “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a interagir o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2009, p.61).

No Gráfico 2 destaca-se o percentual da incentivo em relação aos alunos para o processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesta categoria obteve-se um resultado positivo quanto ao sim. É que 17 (dezessete) professoras (65,3 %) disseram que há incentivo em relação aos alunos para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas que trabalham. Mas, é grande o percentual das que disseram que não há essa ação nas instituições que trabalham no total de 7(sete) professoras representando 27% das entrevistadas e 2 (duas) professoras (7,7%) disseram que às vezes ocorre incentivo.

Como foi estudado no referencial teórico, Hanson (*apud* Löbler, 2010), afirma que “a inserção da tecnologia nas escolas proporciona a “abertura da mente” do estudante, a partir do momento em que ele começa a aprender conceitos e técnicas novas, possibilitando o surgimento de boas oportunidades no futuro profissional”.

É dessa mesma opinião, Collis (*apud* Löbler, 2010), ao destacar que, “devido à habilidade do computador de registrar e representar os processos estudados, este pode transformar-se em uma poderosa ferramenta motivadora ao estudante, pois chama a atenção ao fazê-lo interpretar tais processos, gerando um aprendizado através da reflexão”.

Entretanto, é importante dizer que para que esse processo ocorra, o professor deve ser o mediador e para que ele seja esse sujeito, há de se conscientizar juntamente a instituição que o aluno necessita expandir o meio pelo qual ele aprende, e logicamente que o professor por ser “o cabeça” dessa nova forma de aprender ser motivado pela escola a que ele presta os seus serviços.

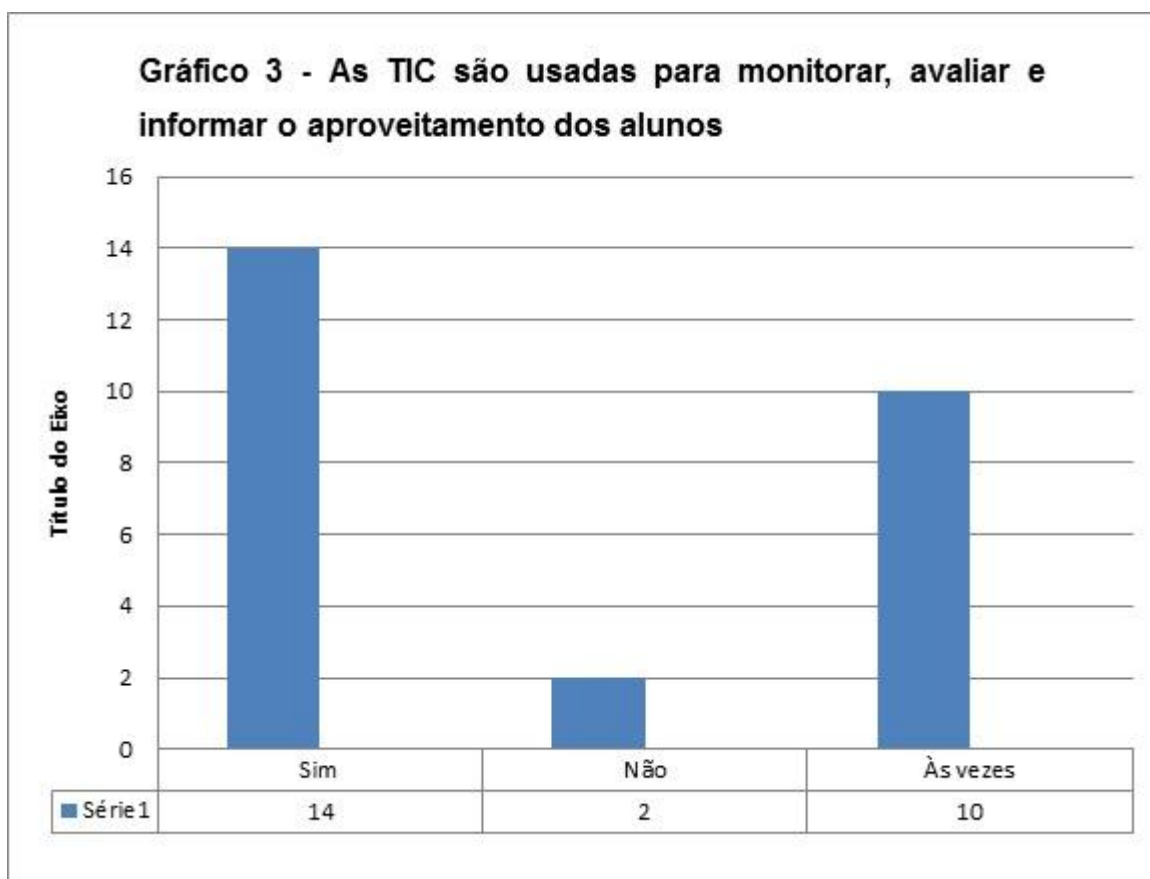
Segundo Demo (2009, p.96) “A aprendizagem tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem”.

No Gráfico 3 destaca-se se as TIC são usadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos.

Houve 14(quatorze) professoras (53,9 %) do total das pesquisadas que responderam que sim, que as TIC são usadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos. Enquanto 10 professoras (38,4%) revelaram que às vezes e 2 professoras (8%) disse que não.

As TIC são utilizadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos, promovendo uma grande mudança com atividades inovadoras com o intuito de desenvolver nas crianças senso crítico, autonomia. Entretanto para que realmente esses benefícios sejam concretizados, é preciso que haja desenvolvida

uma metodologia bem estruturada e que os profissionais que forem aplicá-la trabalhem de acordo com o contexto escolar e social.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo Moran (2009, p.63) “Ensinar com as mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos”.

Infelizmente ainda há escolas que não utilizam as TIC para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos, outras utilizam, mas persistem em paradigmas convencionais do ensino e outras às vezes, ficando num meio termo, que conseqüentemente pode afetar o processo de averiguação de aproveitamento dos alunos.

Na atualidade com a crescente e contínua mudança do aperfeiçoamento das TIC, o professor deve realizar um sucessivo trabalho com o propósito de reconhecer as TIC como uma ferramenta auxiliar no processo do conhecimento. Dessa maneira,

o educador necessita buscar outros conhecimentos, com o objetivo de ter como meta formar cidadãos críticos, pensantes para agirem diante desta nova sociedade informatizada.

No Gráfico 4 destaca-se a quantidade de professora sem gostar de conhecer e explorar as novas tecnologias.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Não houve nenhuma professora que respondeu que não gosta de conhecer e explorar as novas tecnologias. Dentre as 26 entrevistadas, 18 (dezoito) delas disseram que sim, um correspondente a 69,20%; e às vezes, 8 (oito) professoras, correspondendo a 30,80%.

Relativamente é um resultado muito bom, pois é sinal de que as entrevistadas estão se sentindo motivadas a conhecerem e explorarem novos processos para auxiliá-las a inovarem no momento de ensinarem os seus alunos.

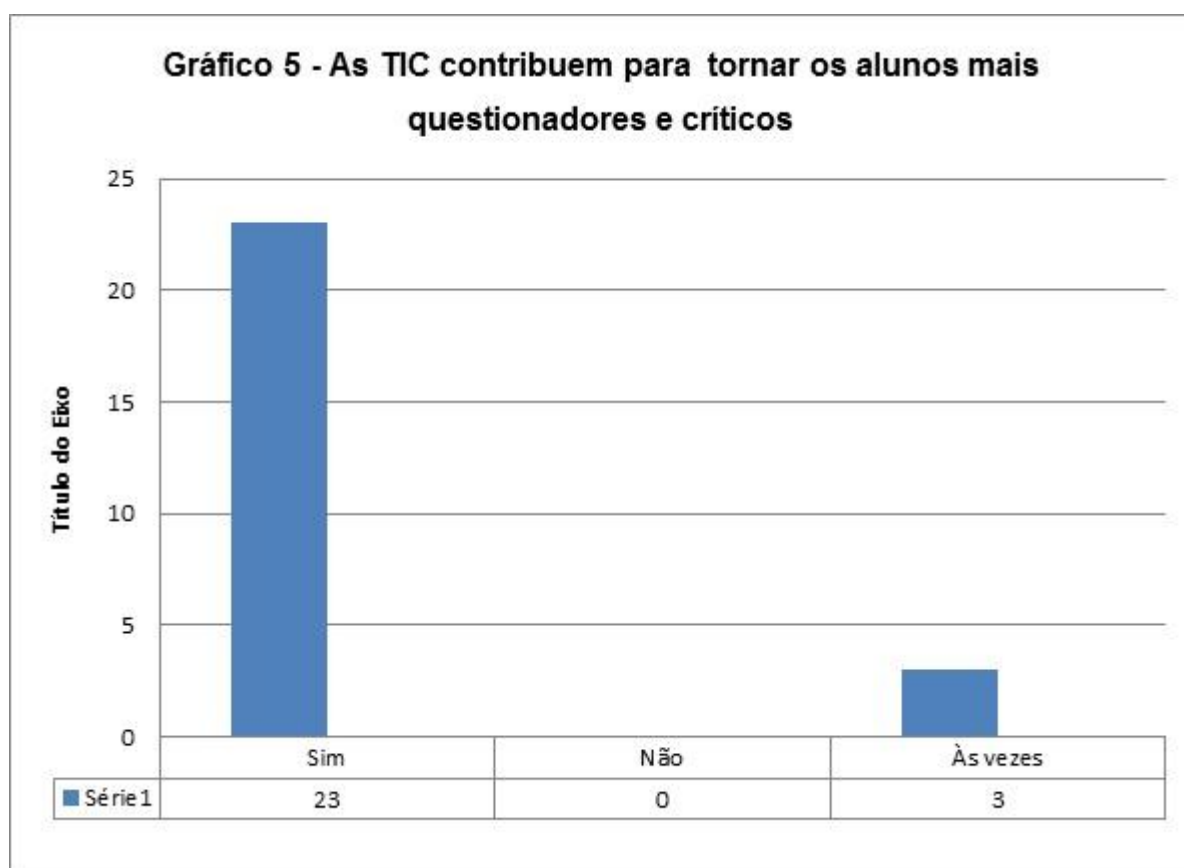
Como afirma Coscarelli (2006, p.23) nessa era,

[...] torna-se cada vez mais necessário um fazer educativo que ofereça múltiplos caminhos e alternativas, distanciando-se do

discurso monológico da resposta certa, da sequência linear dos conteúdos, de estruturas rígidas dos saberes prontos...

E para isso, como já dito no presente trabalho, o professor de hoje, necessita ser um letrado digital.

No Gráfico 5 é apontado se as TIC contribuem para tornar os alunos mais questionadores e críticos. Veja.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Um resultado extremamente surpreendente: 23 entrevistadas (88,5 %) disseram que as TIC contribuem para tornar os alunos mais questionadores e críticos, apenas 3 (três) delas, o equivalente a 11,5 % disseram que às vezes, e nenhuma professora disse que não.

A partir do momento que o professor declara que as TIC contribuem para tornar os alunos mais questionadores e críticos, ele deixará de ser um transmissor de conteúdos e passará a ser um indivíduo que traz motivação, que prepara os seus

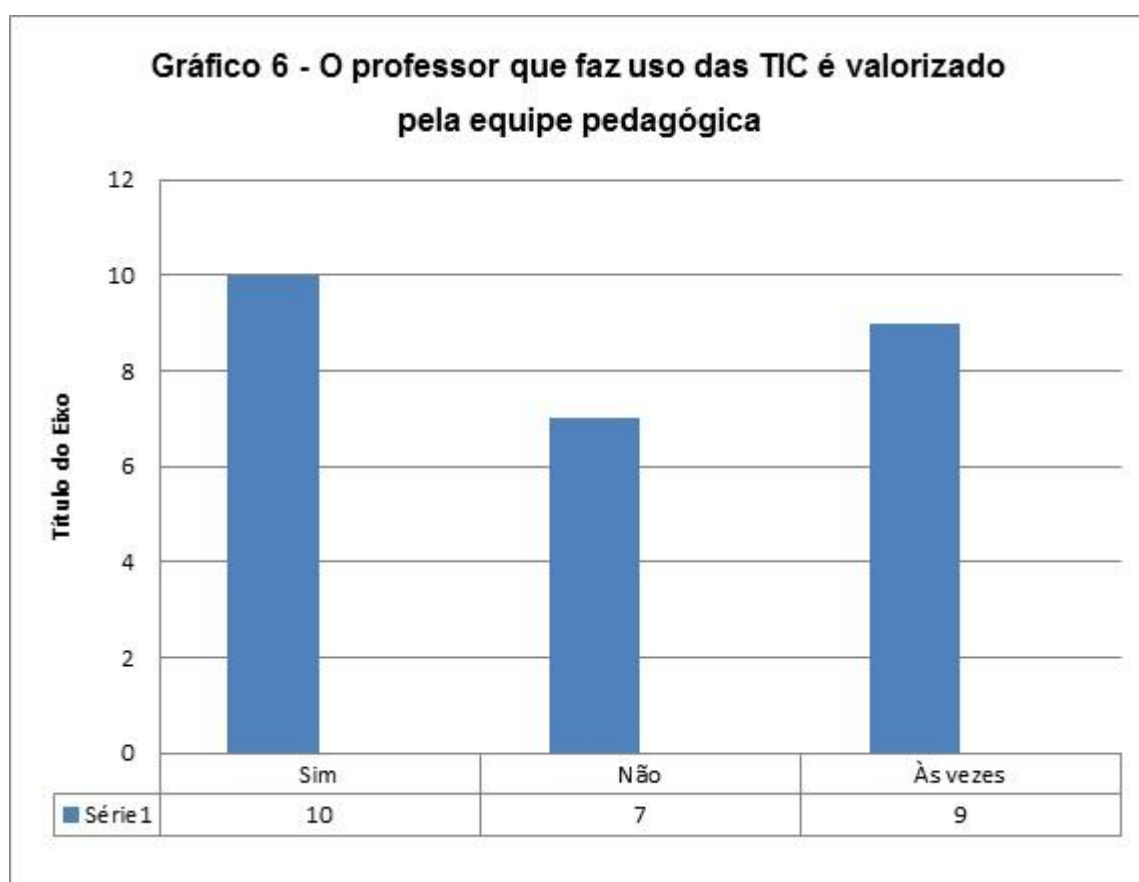
alunos para conhecerem, para serem autônomos e serem autores do seu próprio processo de aprendizagem, além de ensiná-los a construir conhecimentos que utilizarão no dia a dia.

Behrens (2009, p. 77) comenta que,

[...] num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

Desta forma, o professor como educador estará contribuindo para o surgimento de uma educação que terá o feito de proporcionar qualidade de vida e consequentemente de uma sociedade mais humana e bem mais igualitária.

No Gráfico 6 será mostrado se o professor que faz uso das TIC é valorizado pela equipe pedagógica.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como pode ser verificado, obteve-se com a pesquisa um resultado bem aproximado de opiniões: 10(dez) responderam sim, correspondendo a 38 %, que o professor que faz uso das TIC é valorizado pela equipe pedagógica, enquanto 7 (sete) que corresponde 27 % disseram que não e 9 (nove) que representa 35 %, às vezes.

Em muitas instituições, como já dito aqui, ainda persistem paradigmas convencionais do ensino, e logicamente as TIC por serem algo inovador não são tão valorizadas pela equipe pedagógica.

A equipe pedagógica deve perceber que o professor que faz uso das TIC deve ser valorizado, pois ao fazer uso das mesmas, terão aliadas inovadoras que conseqüentemente os ajudarão em um trabalho docente melhor planejado, mais diversificado.

Além disso a união de professor com a equipe pedagógica trará uma educação menos tradicional, mais facilitadora do processo de ensino aprendizagem. Medeiros (2000, p. 81) explica:

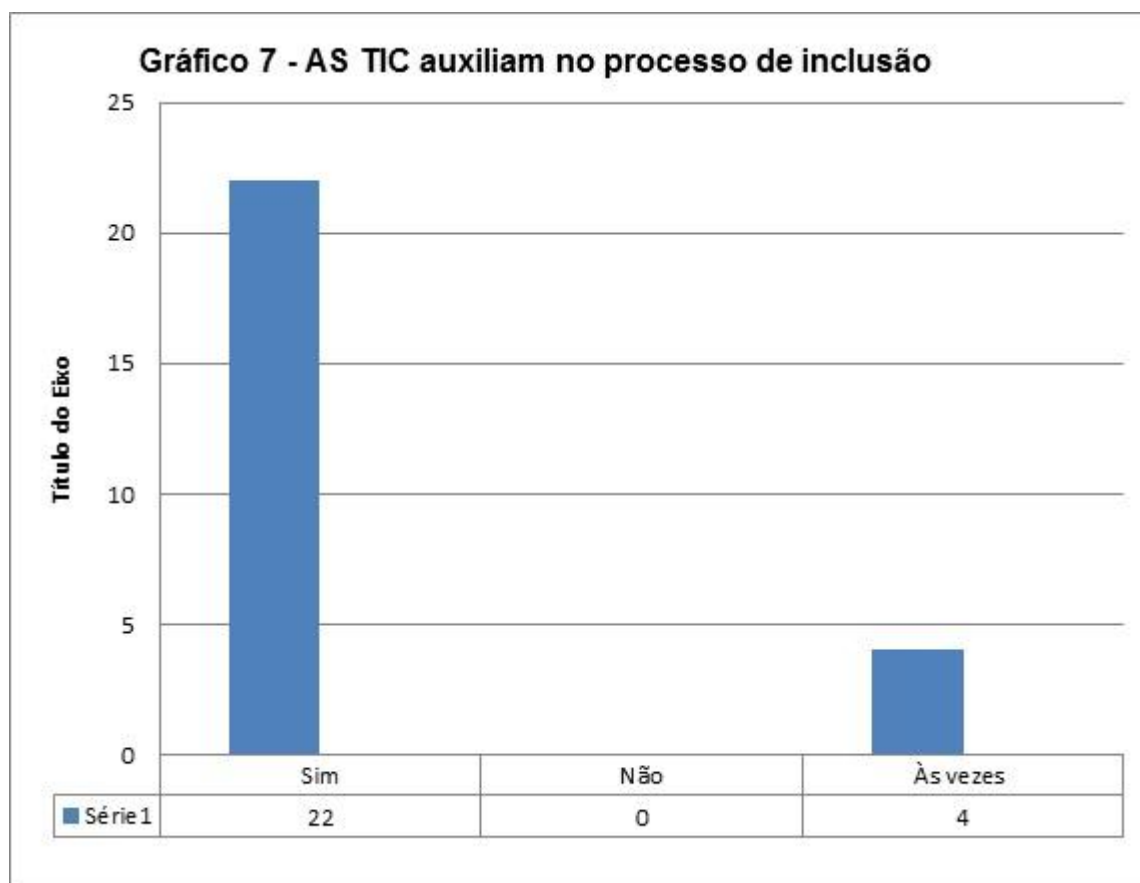
O ambiente de aprendizagem, para que se constitua como tal, cooperativo, autonomizador e interativo pressupõe a presença de diversos atores, entre os quais o professor / equipe e o aluno/ grupo de alunos. O professor faz a mediação com as atividades do aluno, preparando o campo e o ambiente para tal, dispondo e propondo o acesso e a interação, - seja com a máquina ou com outros alunos ou outras tecnologias provocando e facilitando essas ações.

Para que o trabalho educacional seja um trabalho de qualidade, este deve ser realizado por uma equipe pedagógica que queira inovar, sendo que esta equipe deve traçar planos para realizar tudo o que for necessário dentro de uma instituição educacional, mas sempre de modo a valorizar o que é bem feito.

A equipe pedagógica deve se apoiar, portanto, no entendimento de que o alcance das metas educacionais, em seu vasto sentido, depende da canalização das relações interpessoais que ocorrem no âmbito dos sistemas de ensino e nas escolas, em torno de objetivos educacionais, criados e aceitos por seus membros, de modo a estabelecer um empenho coletivo em torno de sua execução.

No Gráfico 7 está estampado o que as professoras entrevistadas acham sobre as TIC auxiliam no processo de inclusão.

Dentre as 26 (vinte e seis) entrevistadas, 22 (vinte e duas) - 85 % disseram que as TIC auxiliam no processo de inclusão, 4 (quatro) - 15 % disseram que às vezes e nenhuma disse que não.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Warschauer (2006, p. 25) também acha que as TIC auxiliam no processo de inclusão: “a capacidade de acessar, adaptar e criar novo conhecimento por meio do uso das novas TIC é decisiva para a inclusão social na época atual.”

Warschauer (2006) explica mais especificamente dizendo que “as TIC podem ajudar portadores de deficiência física a superar problemas de mobilidade, limitações físicas ou discriminação social” (WARSCHAUER, 2006, p. 278). Além disso, o autor ainda comenta que, “todas as tecnologias tenham influência sobre a estruturação das relações humanas, e que o propósito real das TIC é reestruturar as comunicações e as relações humanas” (WARSCHAUER, 2006, p. 279).

Schlünzen (2005, p. 195) também dá a sua opinião: “se o uso do computador no ensino é capaz de favorecer o processo educacional, no caso de um PNE, este é um recurso que favorece a sua vida”.

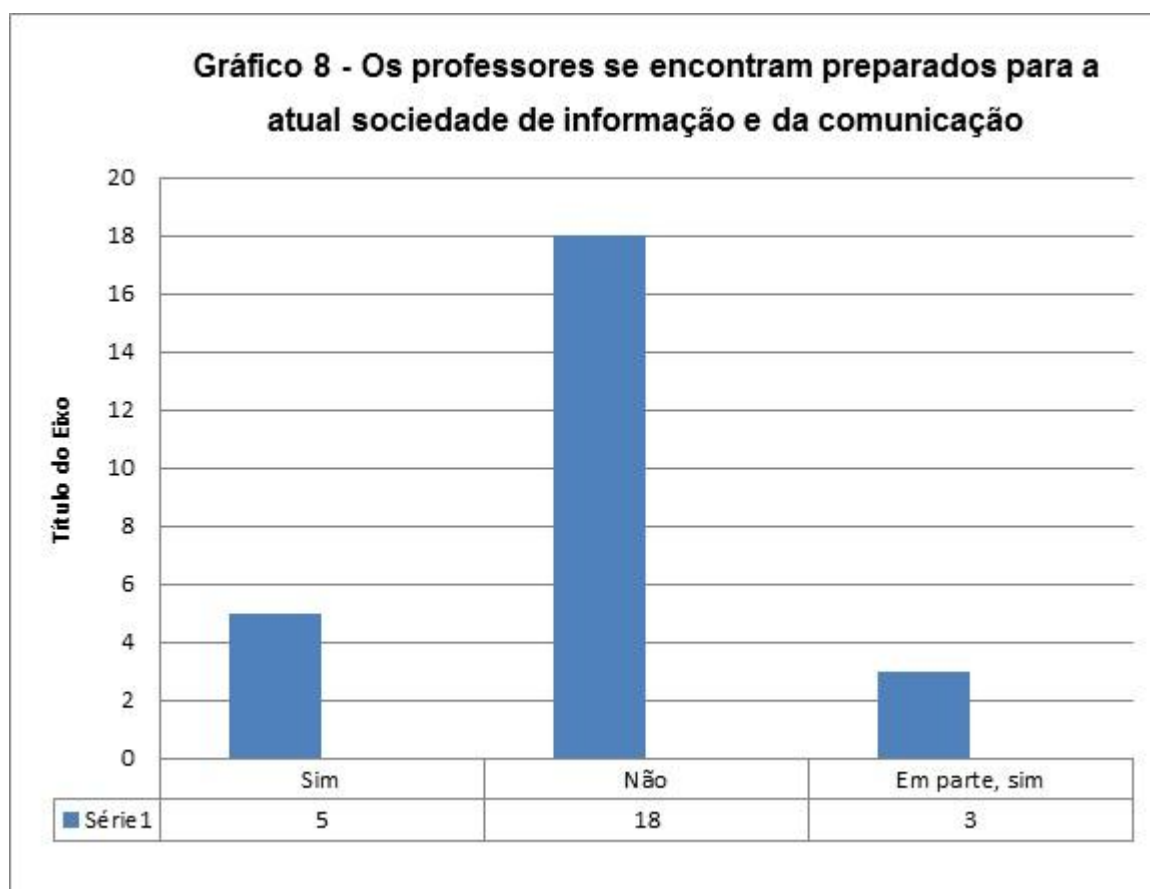
É de grande importância a postura do educador em relação às diferenças de seus alunos, apresentando oportunidades de construção do conhecimento e respeitando o ritmo próprio de cada um. Essa postura pode ser considerada um primeiro passo para se instalar a inclusão.

Ao mesmo tempo, o professor precisa lembrar-se de desafiar os alunos com deficiência para uma aprendizagem maior, introduzindo o desconhecido no programa, sendo que esse desconhecido pode ser com o auxílio da TIC.

As TIC também auxiliam no processo de inclusão social através da inclusão digital, os alunos principalmente de baixa renda passam a realmente integrar a sociedade.

A inclusão citada no gráfico acima se refere não somente a inclusão para deficientes e sim uma inclusão para todos.

No Gráfico 8 encontra-se o percentual de professores que se encontram preparados, ou não, para a atual sociedade de informação e da comunicação. Veja.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O resultado foi o seguinte: 18(dezoito) professoras (69%) disseram que não se encontram preparadas, para a atual sociedade de informação e da comunicação, apenas 3 (três) equivalente a 12% disseram que em parte estão e 5(cinco) que representa 19% disseram que estão.

Mas o que falta, para que essas 18 (dezoito) professoras (69%) estejam preparadas para a atual sociedade de informação e da comunicação?

Abaixo sugestões dadas pelas próprias entrevistadas:

- Faltam cursos que preparem o profissional para direcionar o uso das TIC em sala de aula;
- Faltam mais interesse e curiosidade de explorar o novo, principalmente professores formados há mais tempo;
- Falta mais vontade do próprio professor, talvez pela falta de tempo;
- Falta incentivo da equipe pedagógica e do próprio governo;
- Falta implantar mais tecnologia nas escolas, como a lousa digital, que logicamente o professor se preparará, terá ânimo, incentivo.

Como foi destacado no referencial teórico do presente trabalho, Hobold (2002 *apud* SILVA, 2011, p. 536) afirma que,

[...] falta de tempo e disponibilidade dos professores para frequentar os cursos, assim como a resistência em inserir o computador em sua prática pedagógica também podem ser considerados aspectos importantes para a subutilização dos computadores no cotidiano escolar. Os mesmos autores chamam atenção também para o número insuficiente de professores-formadores necessários para a continuidade da formação em serviço

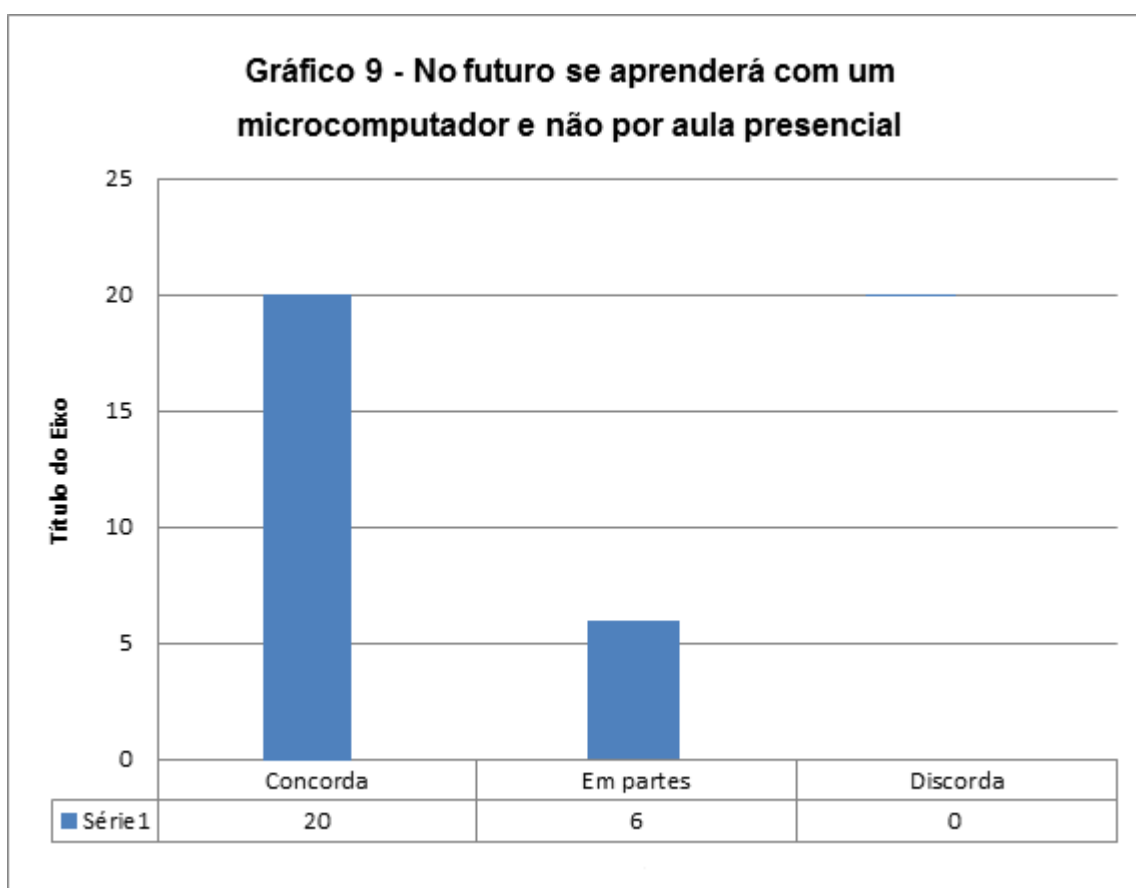
Chalita (2001, p. 168) revela que, “o professor precisa acreditar no que diz ter convicção em seus ensinamentos para que os alunos também acreditem e se sintam envolvidos. Precisa de preparo para ir no rumo certo e alcançar os objetivos que almeja”.

Entretanto, não basta somente o professor fazer a sua parte para que a tecnologia se instale nas escolas, o governo deve dar uma estrutura adequada, como por exemplo, salas de informática bem equipadas, ou mesmo nas salas de aula, os *tablets*. Mas, falta verba e assim muitas escolas ficam sem caminhar rumo a tecnologia educacional.

Para que professores se encontrem preparados, para a atual sociedade de informação e da comunicação, deve ser uma junção de fatos: força de vontade dos mesmos em querer inovar em estar sempre reciclando, o apoio governamental e da própria instituição por meio de seu gestor e da equipe pedagógica.

E finalmente o Gráfico 9, no qual trata do futuro sobre a aprendizagem ser por meio de um microcomputador e não por aula presencial.

A maioria das entrevistadas, 20(vinte) delas o que representa 77%, disseram que no futuro a aprendizagem será por meio de um microcomputador e não por aula presencial, enquanto 6 (seis) correspondendo a 23% disseram que em partes e ninguém discordou.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pode ser que realmente no futuro a aula presencial seja substituída por um microcomputador, mas o que se pode afirmar, pelo menos atualmente, é que para esse processo necessita-se do professor como mediador, independente de qualquer coisa.

Assim, o professor deve se reciclar e possuir uma formação continuada e estar com os seus conhecimentos condizentes com a era da informática para que no futuro seja capaz de praticar esse novo lado da sua profissão.

Além de ter um caráter também de formação continuada e inicial:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2006, p. 227).

Assim, o professor não termina sua formação após sua graduação, mas continua a cada dia, principalmente porque atualmente o mundo corre numa velocidade espantosa e esse como agente da ação de ensinar deve estar sintonizado com tudo o que está acontecendo para aprimorar, enriquecer e fortalecer seus conhecimentos.

Mas, infelizmente, pelo que foi visto na presente pesquisa, apesar do professor possuir um caráter formador, ele não está preparado para uma metodologia inovadora, talvez por medo de perder o seu lugar, talvez por não estar conseguindo demonstrar aquilo que aprendeu pela falta de costume com uma pedagógica moderna, o fato é que o progresso tecnológico está aí e certas visões e métodos precisam ser revistos.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber por meio do trabalho realizado, que com a chegada da Era da Informática, as aulas já não podem ser somente expositivas, pois o que interessa é o que fazer com a quantidade de informações. Dessa forma, a escola passou a dar condições para que o aluno tivesse como chegar numa relação frente à ciência e a tecnologia, e assim conseguir resolver acontecimentos do seu cotidiano.

Hoje, o mundo está embasado na tecnologia e logicamente exige um posicionamento do educador perante essa realidade, porque com o grande número de informações disponíveis, a rapidez de acesso a essas informações, as possibilidades de interação com outras pessoas e culturas, ocasiona inúmeras mudanças ao processo de ensino aprendizagem.

A maioria das escolas está levando para o seu ambiente o uso do computador como coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem. E a informática é um diferencial no sentido de que os pais sentem-se felizes com a perspectiva de seus filhos entrarem na Era da Informática e acabam escolhendo para eles uma escola com atributos tecnológicos a serem oferecidos a eles. É que diante dessa sociedade informatizada, a inclusão digital é algo que todos anseiam e necessitam, e quanto mais cedo a criança tiver contato com a mesma melhor para ela no futuro.

É extremamente necessário comentar que os computadores não estão sendo utilizados apenas nos programas internos de aprendizagem das escolas, mas também nos programas executados à distância.

Diante da Era da Tecnologia, professores e alunos necessitam desenvolver de forma primordial as competências indispensáveis ao enfrentamento das adversidades, como abstração, criatividade, curiosidade, capacidade de pensar

múltiplas alternativas para a solução de um problema. Assim, a Era da tecnologia tem atingido o modo de organizar a instituição escolar e o desenvolvimento do trabalho do professor.

Portanto, o professor necessita prestar atenção a todas as necessidades das crianças em sala de aula, tanto quando o aluno está em frente do computador, como quando está com um livro de leitura.

Entretanto, nem todos os professores têm buscado estar e se preparar diante das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada na cidade de São Sebastião do Paraíso, município do Estado de Minas Gerais, situado na região Sul/Sudoeste do Brasil, no qual os sujeitos da mesma foram professoras do Ensino Fundamental do Ciclo I que possuem idade entre 22 a 45 anos, sendo 08 (oito) da Rede Municipal, 11 (onze) de escolas particulares e 07 (sete) da Rede Estadual, perfazendo um total de 26 (vinte e seis). Todas as professoras trabalham há mais de 02 (dois) meses na área a 20 (vinte) anos de atuação. Já nas instituições escolares que trabalham, todas possuem laboratório de informática, computador em suas instalações e possuem acesso à *internet*, além de outros recursos tecnológicos, como Datashow, DVD.

Foram elaboradas 09 questões tendo como análise os seguintes itens:

- Incentivação dos professores quanto as TIC;
- Incentivação em relação aos alunos para o processo de ensino e aprendizagem;
- TIC são usadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos;
- O professor gosta de conhecer e explorar as novas tecnologias;
- As TIC contribuem para tornar os alunos mais questionadores e críticos;
- O professor que faz uso das TIC é valorizado pela equipe pedagógica;
- As TIC auxiliam no processo de inclusão;
- Os professores se encontram preparados para a atual sociedade de informação e da comunicação;
- No futuro se aprenderá com um microcomputador e não por aula presencial.

As autoras ao analisarem os resultados da pesquisa constataram que:

- 76, 9% do total das professoras pesquisadas consideram que os educadores da escola em que trabalham são incentivados quanto ao uso das TIC. A escola não

pode ser estática, achando que se vive de rotina. Não, ela deve ser uma instituição que vive acompanhando as mudanças que ocorrem a sua volta.

- 65,3 % das professoras disseram que há incentivo em relação aos alunos para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas que trabalham. Mas, é grande o percentual das que disseram que não há essa ação nas instituições que trabalham e 7,7% disseram que às vezes ocorre incentivo.

- 53,9 % do total das professoras pesquisadas responderam que as TIC são usadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos. Já um percentual de 38,4% revelou que às vezes e 8% disseram que não.

Entretanto para que realmente esses benefícios sejam concretizados, é preciso que haja desenvolvida uma metodologia bem estruturada e que os profissionais que forem aplicá-la trabalhem de acordo com o contexto escolar e social.

Não houve nenhuma professora que respondeu que não gosta de conhecer e explorar as novas tecnologias. Dentre as 26 entrevistadas, 69,20% disseram que sim, um correspondente a 18; e às vezes, 8 professoras, correspondendo a 30,80%. Relativamente é um resultado muito bom, pois é sinal de que as entrevistadas estão se sentindo motivadas a conhecerem e explorarem novos processos para auxiliá-las a inovarem no momento de ensinarem os seus alunos.

- 88,5 % disseram que as TIC contribuem para tornar os alunos mais questionadores e críticos, apenas 11,5 % disseram que às vezes, e nenhuma professora disse que não. Um resultado extremamente surpreendente.

- 38 % responderam que o professor que faz uso das TIC é valorizado pela equipe pedagógica, 27 % disseram que não e 35 % às vezes. Como pode ser verificado, obteve-se com a pesquisa um resultado com divisões bem acentuadas de opiniões. Em muitas instituições, como foi comentado no decorrer do trabalho, ainda persistem paradigmas convencionais do ensino, e logicamente as TIC por serem algo inovador não são tão valorizadas pela equipe pedagógica.

- Dentre as 26 (vinte e seis) entrevistadas, 22 (vinte e duas) - 85 % disseram que as TIC auxiliam no processo de inclusão, 4 (quatro) - 15 % disseram que às vezes e nenhuma disse que não.

- 69% disseram que não se encontram preparados, para a atual sociedade de informação e da comunicação, 12% disseram que em parte estão e 19% disseram que estão. O que falta, para que esses 69% estejam preparados para a atual

sociedade de informação e da comunicação segundo sugestões dadas pelas próprias entrevistadas são cursos que preparem o profissional para direcionar o uso das TIC em sala de aula; mais interesse e curiosidade de explorar o novo, principalmente professores formados há mais tempo; mais vontade do próprio professor, talvez pela falta de tempo; incentivo da equipe pedagógica e do próprio governo e implantar mais tecnologia nas escolas, como a lousa digital, que logicamente o professor se preparará, terá ânimo, incentivo.

- 77%, disseram que no futuro a aprendizagem será por meio de um microcomputador e não por aula presencial, 23 % disseram que em partes e ninguém discordou.

Viu-se que infelizmente apesar do professor de São Sebastião do Paraíso – MG possuir um caráter formador, ele não está preparado para uma metodologia inovadora, talvez por medo de perder o seu lugar, talvez por não estar conseguindo demonstrar aquilo que aprendeu pela falta de costume com uma pedagógica moderna, o fato é que o progresso tecnológico está aí e certas visões e métodos precisam ser revistos.

O mundo muda a todo instante, portanto nada mais certo do que a escola, por meio de seus mestres mudarem as concepções tradicionais e caminharem lado a lado com essa nova Era.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf>> Acesso em: 07 mai. 2012.

BARROS, A. J. P.; e LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed. São Paulo : Afiliada, 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2001.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

BITELMAN, Beatriz. Os computadores invadem a escola. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451985000400017&script=sci_arttext>Acesso em: 20 jun. 2012.

BRANDÃO, Edemilson J.R.; TEIXEIRA, Adriano. Software Educacional - o complexo domínio dos multimeios ? Passo Fundo: Scipione, 2000.

BRUNO, Eliane Bambini. O trabalho coletivo como espaço de formação. O coordenador pedagógico e a formação continuada. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CALAFIORI, Luiz Ferreira. São Sebastião do Paraíso – História e Tradições. 3.ed. São Sebastião do Paraíso: gráfica São Luiz, 1986.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Afiliada, 2002.

CETIC. (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação). 2010. Disponível em: <<http://www.cetic.br/educacao/2010/apresentacao-tic-educacao-2010.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2012.

CHAVES, E. O. C. Tecnologia e Educação: o futuro da escola na sociedade da Informação. Campinas: Mindware, 2003.

COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora (orgs). Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos. São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017> Acesso em: 04 jun. 2012.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2004.

GONDIM, Denise Saleme Maciel. Análise da implantação de um serviço de emergência psiquiátrica no município de Campos: inovação ou reprodução do modelo assistencial?2001. Disponível em: <http://portalteses.icict.fiocruz.br/transf.php?id=00001003&lng=pt&nrm=iso&script=the_s_chap> Acesso em 08 out. 2011.

HOBBSAWN, Eric J. A Era Das Revoluções: Europa 1789 – 1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LEHFELD, N. A. S. et.al. Prática de Pesquisa. Franca: Unesp, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2006.

LÖBLER, Mauri Leodir. Acesso e uso da Tecnologia da Informação em escolas públicas e privadas de ensino médio: o impacto nos resultados do ENEM. Disponível em: <<http://www.uff.br/sg/index.php/sg/article/viewFile/V5N2A1/V5N2A1>> Acesso em: 04 jun. 2012.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M.C.S. et.al. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NAZARENO, Cláudio. Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro. Brasília: Câmara dos Deputados, 2006.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2009.

PONTES, Nathália. Área de cobertura de uma pesquisa. 2010. Disponível em: <<http://www.qualid.com.br/?cat=34>> Acesso em: 10 out. de 2012.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, M. N.; Leite, L. S. Alfabetização Tecnológica do Professor. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHEUNEMANN, Eric. Técnicas de amostragem. 2010. Disponível em: <<http://risk.nuvvo.com/lesson/5826-amostra>> Acesso em: 10 nov. de 2012.

SILVA, Ângela Carrancho. Educação e tecnologia : entre o discurso e a prática.2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a05v19n72.pdf>> Acesso em 08 jun. 2012.

SOARES, Cristiane Da Silva et. al, Sociedade Da Informação No Brasil: inclusão digital e a importância do profissional de TI. 2008. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/computacao/sociedade-informacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>.>Acesso em: 14 mai. 2012.

TAJRA, Sanmy Feitosa. Informática na educação. São Paulo: Afiliada, 2000.

TAKAHASHI, Tadao. Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: MCT, 2000.

THERRIEN, J. Da epistemologia da prática à gestão dos saberes no trabalho docente: convergências e tensões nas pesquisas. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário da Pesquisa

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO TCC

Faculdade Calafiori - Curso de Pedagogia

Prezado (a) professor (a) estamos realizando uma pesquisa de campo sobre: Tecnologias da Informação e da Comunicação Cotidiano do Professor, sob orientação do Professor: Francisco Lúcio de Rodrigues Silva com o objetivo de coletar dados para a elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Necessitamos da sua atenção para preencher este formulário. Com as respostas deste questionário pretendemos verificar qual a postura dos professores diante das Tecnologias da Informação e da Comunicação em seu cotidiano.

Agradecemos a colaboração.

Abigail Stábile do Couto

E-mail: big-couto@hotmail.com

Patrícia Donizete Venerando Baldo

E-mail: patricia.baldo@hotmail.com

Formandas do 7º Período de Pedagogia

Aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação na prática docente:

Dados Pessoais:

Idade:

Quantos anos atua na área:

Nível de ensino que atua:

1) Na escola em que você trabalha os professores são incentivados ao uso das TIC?

Sim () Não () às vezes ()

2) Os alunos são incentivados a utilizarem as TIC durante o processo de ensino e aprendizagem?

Sim () **Não** () **às vezes** ()

3) As TIC são usadas para monitorar, avaliar e informar o aproveitamento dos alunos?

Sim () **Não** () **às vezes** ()

4) Como professor gosto de conhecer e explorar as novas tecnologias?

Sim () **Não** () **às vezes** ()

5) Na sua opinião o uso das TIC contribuem para tornar alunos mais questionadores e críticos?

Sim () **Não** () **às vezes** ()

6) O professor que faz uso das TIC no seu cotidiano é valorizado por isso pela equipe pedagógica?

Sim () **Não** () **às vezes** ()

7) Acredita que o uso das TIC pode auxiliar no processo de Inclusão?

Sim () **Não** () **às vezes** ()

8) Os professores estão preparados para a atual sociedade da informação e da comunicação?

Sim () **Não** () **(em parte, sim)**

O que falta?

Sugestões:

9) Considere a afirmação: “No futuro, será possível aprender tudo com um microcomputador e não mais participar das atividades presenciais nas escolas.

“Você:

Concorda () **Em partes** () **Discorda** ()

Estrutura da Instituição.

Dados da Instituição:

Rede Estadual () Rede Municipal () Particular ()

Existe laboratório de Informática na escola? **(Sim)** **(Não)**

Computador instalado no laboratório de Informática? **(Sim)** **(Não)**

Acesso à Internet? (Sim) (Não)

Computador instalado na biblioteca?**(Sim)** **(Não)**

Acesso à Internet? (Sim) (Não)

Computador instalado na sala da direção? **(Sim)** **(Não)**

Acesso à Internet? (Sim) (Não)

Possui *datashow*, DVD, e outros recursos tecnológicos? **(Sim)** **(Não)**

Apêndice B –**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)**

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo **“Tecnologias Da Informação E Da Comunicação No Cotidiano Do Professor”**, recebi do professoro Francisco Lúcio R. Silva, e das Acadêmicas de Pedagogia Patrícia Donizete Venerando Baldo e Abigail Stabile do Couto, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a identificar a percepção dos professores que atuam nas Escolas de São Sebastião do Paraíso – MG quanto as TIC em seu cotidiano.
- Que a importância deste estudo é oportunizar aos leitores da pesquisa conhecimentos referentes as TIC na vida dos professores atualmente.
- Que o resultado que se deseja alcançar é como os estão os professores diante das TIC, a partir do olhar de 26 (vinte e seis) profissionais.
- Que o estudo será realizado por meio de pesquisa de campo, através da abordagem de pesquisa qualitativa.
- Que o questionário será semiestruturado e aplicado individualmente à participante do estudo.
- Que eu participarei da etapa de coleta de dados deste estudo através de uma pesquisa realizada pelas pesquisadoras.

- Que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que não terei nenhuma despesa e nenhum benefício financeiro na participação.
- Que receberei uma cópia deste termo de consentimento.

Endereço d(os, as) responsável (i, is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Faculdade Calafiori

Instituição educacional mantida pela União de Escolas Superiores Paraíso Ltda.

Avenida José Pio de Oliveira, nº 10, Bairro Jardim Cidade Industrial. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais.



Nomes da pesquisadoras

Patrícia Donizete Venerando Baldo

Abigail Stabile do Couto

Assinatura do Orientador